

Bernoulli Resolve

6V | Volume 4 | Língua Portuguesa

SUMÁRIO

Frente	A	Módulo 10:	Conclusão de Textos Dissertativo-Argumentativos	3
		Módulo 11:	Funções da Linguagem	5
		Módulo 12:	Variação Linguística	8
Frente	B	Módulo 10:	Intertextualidade	12
		Módulo 11:	Pré-Modernismo	14
		Módulo 12:	Modernismo: 1ª Fase	16
Frente	C	Módulo 10:	Concordância verbal	18
		Módulo 11:	Regência Verbal	21
		Módulo 12:	Regência Nominal e Crase	23

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 10

Conclusão de Textos Dissertativo-Argumentativos

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: A proposta solicita a redação de um texto dissertativo explicitando os motivos que levam o homem a se expressar de diferentes formas, seja por meio da arte, da poesia, da música, do corpo ou de qualquer outra forma de linguagem. Nesse caso, é possível mencionar diversos motivos: a necessidade de contato com a realidade, a fuga dela, o visionarismo, um dom. A título de sugestão, é possível mencionar que o homem é um ser social e que, por isso, é imprescindível que interaja com outros indivíduos, cada um a partir de suas habilidades específicas. Da Vinci, Mozart, Rimbaud, Pelé e Ayrton Senna se expressaram por meio de diferentes linguagens e, com isso, definiram-se na história. É importante, também, que se elabore um texto coeso e coerente.

Questão 02

Comentário: A leitura dos textos da coletânea aponta o tema da gentileza como aquele a ser desenvolvido. O texto I argumenta que a falta de gentileza é evidente na sociedade contemporânea, fato que pode ser comprovado pelas situações apresentadas. O texto II é um apelo a uma mudança de postura – “gentileza gera gentileza” –, apontando para a necessidade de cultivá-la no dia a dia. O texto III, por sua vez, apresenta uma pergunta feita em um *site* e algumas respostas, as quais traduzem diferentes pontos de vista acerca do tema. O texto a ser produzido deve explicitar um posicionamento acerca da existência ou não da gentileza na sociedade contemporânea. No desenvolvimento do texto, é recomendável usar exemplos que fundamentem o ponto de vista defendido.

Questão 03

Comentário: Para atender a essa proposta, deve-se defender uma tese que explicita de maneira clara se está de acordo ou não com a opinião de Caio Prado Júnior, segundo a qual traços do passado colonial brasileiro ainda marcam vários aspectos da vida brasileira contemporânea. O enunciado orienta, ainda, que sejam citados fatos relacionados aos aspectos geográfico, econômico, social e político. Desse modo, é importante que, de acordo com a opinião assumida no texto, sejam escolhidos fatos relacionados a esses aspectos que a corroborem. Por exemplo, se concordar com Prado Júnior, pode-se afirmar que, embora a economia do país tenha ganhado destaque nos últimos anos, pelo fato de basear-se principalmente na exportação de produtos primários, ela ainda é muito parecida com a colonial.

Se discordar do autor, pode-se citar o crescente processo de industrialização do país ocorrido nas últimas décadas. No aspecto social, se concordar com o autor, pode-se afirmar que, embora não exista mais mão de obra escrava, os negros e seus descendentes ainda ocupam posição marginalizada na sociedade; se discordar, pode-se citar que, do ponto de vista legal, todos os brasileiros são iguais. É importante, assim, escolher os argumentos relacionados a cada um dos aspectos que devem ser contemplados no texto mais adequados à defesa do ponto de vista escolhido. O texto final deve ser redigido de acordo com a norma-padrão da língua e apresentar as ideias de modo organizado, a fim de configurar-se como um todo coeso e coerente.

Questão 04

Comentário:

- A) Os três *Sermões de Quarta-Feira de Cinza*, de Vieira, desenvolvem-se sobre a passagem de *Gênesis* na qual Deus condena o homem à mortalidade. O tema “mortalidade” é abordado sob diferentes nuances em cada sermão, mas sempre com foco no saber morrer de acordo com os preceitos da Igreja Católica. Vieira sugere que das 24 horas do dia uma seja dedicada a cuidar da alma, cuidado que para Vieira ocorre por meio da devoção.
- B) As perguntas retóricas inseridas no final do trecho se dirigem ao público da Igreja e têm como objetivo estimular a reflexão individual com relação à prática espiritual. Essa estratégia argumentativa utilizada na conclusão reforça o argumento apresentado no texto.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O texto “Filosofar para preservar” é um artigo de opinião em que o autor propõe a reflexão sobre a sociedade contemporânea e seu modelo de consumo. Tal reflexão é desenvolvida a partir da ideia do que é o ato de filosofar, explorada logo na introdução (primeiro parágrafo). Para o autor, filosofar é “fazer pensar, refletir sobre como gerenciar melhor nossas escolhas cotidianas”, assim, a alternativa C está correta. As demais alternativas não podem ser fundamentadas a partir de informações tratadas no texto.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Para a correta resolução da questão, deve-se estar atento a dois pontos colocados na questão: primeiramente, o significado do termo “impasse”, que remete à ideia de, pelo menos, dois posicionamentos antagônicos, e, em segundo lugar, não se pode deixar de considerar a ideia central tratada no texto, isto é, o modelo de desenvolvimento e consumo no mundo atual e seus impactos ambientais. A alternativa A, embora traga a ideia do consumo em excesso, não se relaciona à questão ambiental tangente ao “impasse” colocado pelo autor.

Em B, a alternativa tende a induzir ao erro, pois traz tanto aspectos da economia quanto da ideia ambiental, porém, o texto não fala da necessidade de superação do “deficit” econômico, e sim de uma mudança de modelo de produção e consumo. A alternativa D também necessita de atenção, pois traz os dois aspectos do impasse, no entanto, o texto não trata da descoberta de novas fontes de energia. Dessa forma, é apenas em C que o “impasse civilizatório” citado pelo texto é bem explicitado, referindo-se ao desenvolvimento industrial e à preservação dos recursos naturais.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Para a resolução da questão, não se pode deixar de considerar as ideias que fundamentam o texto. A introdução, como visto, traz uma definição e uma breve dissertação a respeito do ato de filosofar e pensar. Assim, embora os desafios para o ser humano, explicitados pelo autor, relacionem-se com questões ambientais, eles se localizam sobretudo no nível do pensamento. Todas as alternativas trazem desafios possíveis para o homem em relação ao meio ambiente, mas é apenas na alternativa D que são apresentadas ideias que, de fato, remetem à temática central do texto: os desafios fundamentais do homem são aprender a pensar e desenvolver uma consciência ecológica.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A resolução da questão necessita da leitura atenta das alternativas em relação ao que é colocado no texto. Na alternativa A, embora a menção ao trabalho dos autores possa ser um uso de argumento de autoridade, ela não é realizada apenas para sustentar um argumento, mas para ser relativizada, como visto em “algumas afirmações de *Cultura-mundo* me parecem discutíveis, como o fato de essa nova cultura planetária ter desenvolvido um individualismo extremo [...]”, em que o autor do texto se posiciona contrário à ideia dos autores citados (note o uso do pronome “me”, remetendo a um posicionamento pessoal). Assim, a alternativa D é a que melhor retrata a estratégia usada no texto, em que o autor expõe pontos de vista para, depois, relativizar posicionamentos específicos (a ideia da cultura de massa e o sujeito). Em B e C, as ideias trazidas pelas alternativas não são comprovadas no texto, não há menção a uma possível conquista popular sobre a elite intelectual, ou a tentativa de refutar o papel da Internet no acesso à informação. Em E, há um erro, diferentemente do exposto na alternativa, o autor explicita o fato de não haver necessidade de qualquer formação para uma completa fruição da arte no mundo atual.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A questão solicita a definição do que é o “individualismo” de acordo com o texto. Para resolvê-la, deve-se estar atento às ideias trazidas de forma mais implícita. Leia o seguinte fragmento: “a publicidade e as modas que lançam e impõem os produtos culturais em nossos tempos são um sério obstáculo à criação de indivíduos independentes [...] em vez de promover o indivíduo, imbeciliza-o, privando-o de lucidez e livre-arbítrio [...]”. Nesse trecho, percebe-se que, para o autor, o individualismo, negado pela atual cultura de massa, seria uma forma de posicionamento e autonomia do indivíduo diante das imposições, ação que deixa de existir no mundo atual.

Assim, a alternativa B retrata com precisão a definição abordada no texto. Vale ressaltar que as demais alternativas podem, sim, trazer possíveis significados para uma ideia do que é individualismo (exceto em C, pois o altruísmo é contrário à ideia de individualismo), porém, tais definições não se relacionam diretamente ao uso trabalhado pelo autor no texto.

Questão 06 – Letra B

Comentário: A questão solicita a definição de uma expressão usada no texto: “abdicar de sua natureza”. Embora tal expressão seja usada de modo localizado, a leitura global do texto auxilia na correta interpretação do conceito. Ao tratar de “natureza”, a autora se refere, de fato, à natureza biológica da mulher, que, mesmo crescendo no mercado de trabalho, não está disposta a “abrir mão” do ato de ser mãe, o que influencia diretamente na sua participação no mercado. Essa interpretação pode ser comprovada no mesmo parágrafo, quando a autora coloca que “É muito provável que legisladores e empresas tenham de ser mais flexíveis para abrigar mulheres de talento que não desistiram do papel de mãe.”. Assim, a alternativa B está correta e melhor define o uso da expressão pela autora.

Questão 07 – Letra B

Comentário: De acordo com o texto, as mulheres não são mais minoria no mercado de trabalho e são tão ou mais qualificadas que os homens. Além disso, são empreendedoras capazes de gerar renda independentemente de empresas e não estão dispostas a abrir mão de sua natureza para investirem apenas em suas carreiras. Por isso, o texto sugere que as empresas devem ser mais flexíveis para não perderem grandes talentos e manterem mulheres como aliadas, pois, caso contrário, metade da população mundial pode passar a ser concorrente. Percebe-se, assim, que a autora credita a importância das mulheres no mercado de trabalho ao fato de estas serem metade da população mundial. Está correta, portanto, a alternativa B. Não há no texto elementos que permitam afirmar a superioridade das mulheres em relação aos homens quanto à sensibilidade e à intuição nos negócios, à capacidade de acumular tarefas, ao rendimento nas universidades ou ao fato de exclusivamente serem responsáveis por gerar maior receita para empresas em que atuam, de modo que as alternativas A, C, D e E não procedem.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: É preciso realçar que a avaliação pretendida pelo Enem da linguagem do veículo que publicou o texto materializou uma opinião do senso comum, pois analisa as candidatas a *miss* como alienadas, tanto social quanto politicamente. Daí poder se afirmar que as jovens peruanas fogem ao que é esperado. O que confirma a alternativa E.

Questão 02 – Letra A**Eixo cognitivo:** III**Competência de área:** 7**Habilidade:** 21

Comentário: O texto já destaca, desde o seu primeiro período, o discurso supostamente científico que sustentava a exclusão do público feminino da prática do futebol. Adotando uma argumentação calcada em uma teórica falta de adaptação do corpo feminino ao esporte, bem como em uma possibilidade de “masculinização” das suas praticantes, percebe-se, no contexto citado, o apoio em justificativas de base biológica. A resposta correta, portanto, é a alternativa A.

Questão 03 – Letra C**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 7**Habilidade:** 22

Comentário: A força da conclusão do texto – usando a expressão “no entanto” – confere ao fragmento um caráter argumentativo, que reforça a ideia de quebra de modelos de gênero preestabelecidos, conforme indica a alternativa C.

Questão 04 – Letra E**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 6**Habilidade:** 18

Comentário: O texto-base da questão é estruturado a partir de duas estratégias que marcam a relação entre as ideias. Em “A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação”, evidencia-se o contraste entre a “gentileza” e a “educação”. A primeira “extrapola as regras” da segunda, conforme afirma o próprio enunciado da questão. Portanto, logo no início do texto, há uma oposição entre esses dois conceitos.

Em seguida, informações que caracterizam a “gentileza” são apresentadas: “Ela [a gentileza] é difícil de ser encontrada, mas fácil de ser identificada”; “acompanha pessoas generosas e desprendidas”; “é uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas”. Nota-se, assim, um acréscimo de ideias, as quais delimitam o conceito de “gentileza”. A alternativa correta é, portanto, a alternativa E.

Questão 05

Comentário: A proposta de redação aborda o problema do conflito entre desenvolvimento e preservação ambiental. A pergunta que serve como base para o desenvolvimento do texto (“como conciliar interesses em conflito?”) sugere que uma solução voltada para o equilíbrio ambiental pode ser apresentada no parágrafo final do texto. Apesar da ideia de “conciliação” da pergunta, vale notar que os textos motivadores ressaltam as consequências negativas de práticas como o desmatamento, o alto consumo de energia, os índices de poluição.

Uma abordagem crítica às consequências negativas da modernização seria, portanto, interessante para a elaboração dos argumentos.

Questão 06

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema “Desastres territoriais e sociais no Brasil devido a chuvas intensas”. Na argumentação desenvolvida, deve-se apresentar dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da constatação de que há uma preocupação nacional em volta do número de desastres sociais e territoriais provocados pelas chuvas intensas. O texto I discorre sobre as causas principais dos alagamentos ocorridos em 2011 nos municípios brasileiros, ou seja, a maioria devido à ação humana. Já o texto II é uma tabela cujos dados do IBGE mostram o percentual de municípios que sofreram inundações, segundo os fatores agravantes – Brasil – 2008. Por fim, no texto III, há uma notícia de que a Defesa Civil permanece em estado de alerta devido à chuva constante e de que a população precisa estar também em alerta.

Deve-se construir, portanto, uma argumentação baseada, principalmente, na questão de desastres sociais causados a partir de desastres territoriais. Problemas no trânsito, retirada de população de locais inundados, todos esses fatos afetam a sociedade como um todo, não apenas uma parcela excluída. É possível, também, seguir no caminho de que muitos desses alagamentos não são previstos, gerando mais problemas, e boa parte deles é causada por ações humanas, como obras, escoamento deficitário, lixo em local proibido. Além disso, deve-se desenvolver aspectos que ainda precisam ser melhorados para efetivar o extermínio ou, ao menos, uma diminuição nas consequências desses desastres, por exemplo, um melhor planejamento do Governo da infraestrutura do escoamento; campanhas de conscientização da população, que deve jogar fora o lixo em local apropriado; melhorias nos locais de residência de populações carentes; entre outros. Dessa maneira, será feita uma ponte com a proposta de intervenção. Independentemente das reflexões feitas, é importante organizar os argumentos de maneira clara, coerente e coesa, em um texto redigido de acordo com a norma-padrão da língua.

MÓDULO – A 11**Funções da Linguagem****Exercícios de Aprendizagem****Questão 01**

Comentário: Apesar de o enunciado dessa questão indicar a escolha de apenas um texto entre os três apresentados para identificação e análise das funções da linguagem, é interessante o reconhecimento das funções presentes em cada um deles. No texto I, um trecho do poema “Navio negreiro”, de Castro Alves, reconhece-se a função referencial, uma vez que, nele, o autor realiza a descrição de uma cena, e também a função poética, pois Castro Alves tratou seu assunto com cuidado estético, não apenas dizendo, mas pensando o “como dizer”. No texto II, trecho de um poema do português

Mário de Sá-Carneiro, são reconhecidas as funções emotiva e poética, visto que o autor realiza um trabalho na forma a fim de explorar sua subjetividade. Por último, o texto III, do poeta Paulo Roberto Sodré, também apresenta as fun es poética, pelo foco na constru o da forma, e referencial, ao descrever uma cena observada na natureza.

Questão 02

Comentário: A questão apresenta a necessidade de estabelecer rela es para se compreenderem fatos de linguagem. No caso específico,   necessário observar as rela es entre o texto verbal e o não verbal. Uma das maiores dificuldades   aliar a descri o das imagens ao sentido,   interpreta o, pois normalmente se interpretam as imagens sem as descrever e, portanto, sem mostrar a rela o existente entre elas e as palavras, ou se faz uma descri o isolada, como se esta fosse suficiente por si só.

A) O mapa-múndi, também chamado de "globo", habitualmente   representado sob um formato esférico. Já *O Globo*   o nome de um jornal diário impresso. Na publicidade, o mapa-múndi está na forma de um cubo, enquanto a esfera, mesmo guardando algumas semelhanças com o mapa-múndi (contornos dos continentes, por exemplo), ressalta a imagem do jornal *O Globo*. Nessa contraposi o, articulada ao enunciado, temos o quadrado relacionado a algo conservador, retrógrado, e a esfera relacionada a algo avançado. Isso permite associar *O Globo* (jornal) com o mapa-múndi (globo), atribuindo sentidos para o jornal como o de ser moderno,   frente do seu tempo, o de possuir uma cobertura internacional, de estar inserido na globaliza o, etc. Deve-se acrescentar outra possibilidade de associa o entre as imagens e o enunciado, qual seja a de uma antiga representa o da Terra como plana (simbolizada pela forma cúbica) em oposi o   concep o atual (simbolizada pela forma esférica).

B) O jornal   moderno, antenado, inovador. Essas características são construídas pela associa o do nome próprio "O Globo" a "avançado", em contraste com o substantivo comum "globo" associado a "quadrado" (conservador, tradicional e antiquado). As imagens (mapa-múndi quadrado e o globo terrestre com vestígios do jornal *O Globo*) reforçam essa rela o. Essa associa o também pode ser enfatizada pela referência   oposi o entre a antiga e a atual representa o da Terra, conferindo ao jornal *O Globo*, pela metáfora da ciência, a característica do progresso, do moderno, de estar além do seu tempo.

Questão 03

Comentário:

A) O termo "metalinguagem" diz respeito   linguagem que discorre sobre si mesma. No poema de Ana Cristina César, a fun o metalinguística já   estabelecida no título, "Enciclopédia". Uma enciclopédia dedica-se a descrever o atual estado de conhecimento humano sobre um determinado t pico.

Tal qual uma enciclopédia, o poema de César se vale da linguagem para explicar o uso do vocábulo "H cate", incluindo sua origem do termo grego e seu sentido dentro da mitologia grega.

B) A rela o entre "seios" e "textos"   evidenciada por sua posi o no poema. Os dois vocábulos são intercambiáveis, ocupando a mesma posi o em versos idênticos, o que deixa claro seu paralelismo. Segundo o eu lírico do poema, durante a leitura se desnudam os seios, indicando que algo íntimo se abre no leitor por meio do contato com as palavras. Semelhantemente, desnudam-se os textos, indicando que algo de íntimo sobre o autor também está ali, impossível de ser escondido. Essa troca de intimidade entre leitor e autor demonstra que o texto   a expressão de uma emo o, de uma subjetividade, metaforicamente expressa pelos seios.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: O texto em questão apresenta algumas orienta es para o leitor sobre como apreciar uma obra de arte, percebendo seu conteúdo e sua composi o. São transmitidas, portanto, informa es objetivas, sem a interferência do ponto de vista do autor, o que torna correta a alternativa E.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Nessa questão,   importante a análise de todo o anúncio publicitário, e não apenas da letra da música nele apresentada. Dessa forma, reconhece-se que está correta a alternativa B, uma vez que a campanha da Caixa Econ mica Federal utiliza a letra da música para persuadir o leitor a utilizar os serviços de poupança da empresa para economizar e, assim, alcançar seus sonhos, como dito na letra da música. Contudo, o anúncio não visa garantir a qualidade desses produtos, mas apenas apresentá-los como op o para o cliente que deseja poupar, o que torna incorreta a alternativa A. As alternativas C e E, por sua vez, estão incorretas porque focam na leitura da can o individualmente, a qual leva, sim, o receptor a refletir sobre a importância do pensamento otimista e na crença num futuro próspero; no entanto, esse não   o objetivo do anúncio, que visa, primordialmente, vender um produto. Por fim, a alternativa D também pode ser considerada incorreta, uma vez que, apesar de o anúncio incentivar, sim, ainda que indiretamente, o leitor a investir na sua vida, seu objetivo principal   que o receptor invista no seu futuro utilizando os serviços da Caixa.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A leitura do texto evidencia que ele se centra no próprio emissor da mensagem, pois as marcas textuais da primeira pessoa do singular e o autoquestionamento caracterizam a fun o emotiva ou expressiva da linguagem. A resposta correta  , portanto, a alternativa C.

Questão 04 – Letra C

Comentário: O texto “Será que os dicionários liberaram o ‘dito-cujo?’” reflete sobre a dicionarização e o uso de um termo já consagrado na variedade coloquial do português brasileiro. Por estar utilizando o código para refletir sobre o próprio código, reconhece-se nele a função metalinguística, conforme indica a alternativa C. Não há, no texto, a intenção de testar a linguagem ou ensinar um conteúdo, o que invalida as alternativas A e B. Também não há a intenção do autor de revelar suas ideias e emoções em tom literário, o que invalida as alternativas D e E.

Questão 05 – Letra A

Comentário: O trecho em análise, apesar de fazer parte de um diário, não apresenta a função emotiva da linguagem, com centro no emissor e na expressão da sua subjetividade, conforme indica a alternativa A. Ao contrário, no trecho, a adolescente Anne Frank, autora do diário, faz um relato do modo como os judeus eram tratados durante a Segunda Guerra Mundial, valendo-se, para isso, da função referencial da linguagem, em que há um foco na mensagem, naquilo que se está querendo contar, a fim de transmitir um retrato da realidade.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Os dois textos apresentados abordam a questão dos acidentes de trânsito, embora com diferentes intenções comunicativas. O primeiro texto apresenta linguagem não verbal, em que se vê uma lata de bebida amassada na qual há o desenho de um carro – também amassado, conseqüentemente – para associar o consumo de bebida alcoólica aos acidentes de trânsito. A linguagem nele explorada é, portanto, poética, pois evidencia a mensagem transmitida. Já o segundo texto apresenta dados objetivos acerca dos acidentes e das vítimas, evidenciando as informações apresentadas e explorando, portanto, a linguagem referencial. A alternativa correta é, assim, a A.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Questão que aborda o fenômeno da metalinguagem para além da linguagem verbal, mostrando que essa função é profícua em várias outras linguagens e manifestações artísticas para além da literatura. O quadro *A perspicácia*, de Magritte, ao retratar um pintor no ato da criação, faz uso da metalinguagem, uma vez que utiliza uma pintura para retratar a ação de pintar, inserindo, ainda, um quadro dentro de um quadro, o que coloca o foco da obra no seu código. Está correta, portanto, a alternativa B.

Questão 08 – Letra C

Comentário: No texto “Sobre a origem da poesia”, Arnaldo Antunes reflete acerca da plenitude e das possibilidades de expressão proporcionadas pela linguagem poética, contrapondo-a à referencial, a qual apresenta um mundo mediado pelas palavras em seu aspecto frio de dicionário, o qual não permite aos indivíduos sentir e conhecer de fato as coisas. Essa realidade desértica é “contaminada”, como diz o autor, quando utilizamos a linguagem poética para nos referirmos às coisas e ao mundo, pois ela transformaria as palavras em coisa, oferecendo “uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo”. Percebe-se, então, que a linguagem referencial fragmentaria essa experiência plena entre o indivíduo e o mundo, conforme indica a alternativa C.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: A função referencial da linguagem é a que traz focalizado o contexto / referente do texto, que, de acordo com a teoria proposta por Jakobson, diz respeito, em linhas gerais, ao assunto ou à temática abordada. Isso pressupõe uma abordagem mais objetiva, em que há distanciamento do emissor. Essa característica discursiva é muito frequente em textos de natureza acadêmica, como o apresentado no item, que se trata do resumo de um artigo científico. No texto, esse traço é evidenciado a partir de recursos como a utilização de orações de voz passiva sintética (tal qual ocorre em construções como “Evidencia-se que [...]”), que focalizam o verbo e o objeto, em detrimento do sujeito, e do afastamento do enunciador em relação ao que é afirmado, como se percebe em “Este artigo tem por finalidade [...]”, que põe em evidência o objetivo do artigo, que é desvinculado, na superfície linguística, de seu autor.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: Função referencial (ou denotativa) é aquela voltada para a informação, destacando-se a necessidade de transmitir a mensagem de forma direta e objetiva. O texto em questão, retirado da revista *Veja*, tem por objetivo informar o leitor, por meio de linguagem denotativa, sobre a existência de um aplicativo de acessibilidade que possibilita que deficientes visuais possam frequentar algumas salas de teatro e de cinema.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: A interpretação do poema “Sem acessórios nem som” leva em consideração a relação do título com algumas palavras importantes para a compreensão do texto, sobretudo aquelas que remetem à ideia de cortar – o verbo “corto” e os substantivos que remetem a corte (tesoura, facão, foice), que são recorrentes no texto. Nesse sentido, é possível afirmar que a atividade poética põe em evidência um agressivo trabalho de supressão (ou corte).

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: O texto apresenta características da função referencial, visto que tem o objetivo de apresentar a maneira correta de se descartarem alguns tipos de materiais. Para isso, é usada a linguagem denotativa, com palavras e expressões em seu sentido literal e com foco em um determinado assunto. Conforme expressa a alternativa adequada, o leitor é informado sobre as consequências que podem acontecer caso o descarte do lixo seja feito de forma inapropriada.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: As funções metalinguística e poética no poema “Lusofonia”, de Nuno Júdice, são justificadas porque o sujeito poético, valendo-se de linguagem esteticamente elaborada, reflete sobre a construção da própria palavra poética. O uso do léxico, a escolha do vocábulo “rapariga” e seus usos diversos levam o sujeito poético a discutir a pertinência e o valor das palavras. A citação de um verbete de dicionário dentro do corpo do poema reitera a relevância das referidas funções da linguagem.

Questão 06 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: A expressão “definições intangíveis”, que aparece no 1º quadrinho da tirinha, introduz a ideia de que são diversos os princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro e que nem sempre são percebidos.

O livro não é apenas “papel costurado ou colado”, “letras que formam palavras [...] sentenças”, histórias, “sonhos escritos”, mas, sobretudo, “olhos”. O autor promove uma reflexão sobre a interação que se estabelece entre o leitor e o livro.

Questão 07

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “A importância de combater o uso de plástico”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da constatação de que, mundialmente, há o uso desmedido de materiais provenientes do material plástico e o seu descarte incorreto. O texto I apresenta um infográfico que demonstra o resultado do relatório sobre a poluição em cinco regiões da França e Espanha. Nele, confere-se que a poluição normalmente é encontrada sob a forma de garrafas plásticas, sacos e tampas, concluindo-se que o plástico é o principal material encontrado. Além disso, há a informação de que este leva milhões de anos para se decompor, ao contrário de outros materiais, como a madeira. O texto II trata de uma ação ocorrida em Aracaju, em que os voluntários recolheram em duas horas 130 kg de plástico na praia. No decorrer do texto, há a explicação da motivação dessa ação: o perigo de os animais que ali habitam se alimentarem desses resíduos, ocasionando frequentemente sua morte. Por fim, o texto III demonstra que a União Europeia já deu o primeiro passo para o combate de resíduos de plástico, sendo motivada pelas consequências drásticas nos oceanos, principalmente. Em outras palavras, há uma preocupação em se evitar o uso do resíduo, já que existem outros materiais que podem facilmente substituí-lo. Portanto, trata-se de três textos que apresentam a quantidade de plástico encontrada pelos territórios nacionais e internacionais e a preocupação mundial em relação a esse fato – já que isso afeta diretamente a vida marinha, principalmente.

Nesse aspecto, é interessante que se discutam na redação as motivações da importância de se combater o plástico – como ameaça à vida animal e à própria vida humana. Além disso, deve-se desenvolver aspectos que ainda precisam ser melhorados para efetivar esse combate, por exemplo, maior conscientização quanto ao uso desenfreado do material como maneira de problematização, fazendo uma ponte com a proposta de intervenção. Independentemente das reflexões feitas, é importante organizar os argumentos de maneira clara, coerente e coesa, em um texto redigido de acordo com a norma-padrão da língua.

MÓDULO – A 12

Variação Linguística

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário:

A) Considerando que a fala de Tonho fosse proferida em situação que exigisse o uso do português padrão, seriam necessárias adequações, tais como:

Não é medo, mas a possibilidade de evitar encrenca (conflito, confusão). Falo com o Negrão e resolvo o problema (mal-entendido / encontro uma solução). Se eu fizer uma besteira qualquer, minha mãe quem sofrerá. Ela já chorou muito no dia em que saí de casa.

B) O discurso indireto é aquele no qual o narrador apresenta as falas das personagens. Desse modo, a fala de Tonho seria: Tonho respondeu que bem que queria ficar, mas sua cidade não tinha emprego. Quem quisesse ser alguma coisa na vida, teria que sair de lá. Fora o que fizera. Quando acabou o exército foi para lá. Seu pai não poderia ajudá-lo.

Questão 02

Comentário:

A) *Mayombe* tem como tema central a guerra pela independência na Angola e acompanha a história de um grupo de guerrilheiros na província de Cabinda, na fronteira com o Congo. A guerra colonial foi capaz de unir diversos grupos angolanos com visões políticas diferentes em busca do objetivo comum da independência do país.

B) Os conflitos mencionados pelo comandante estão associados à questão do tribalismo. Existiam no território angolano diversas tribos que foram subjugadas e forçadas a se unir em um único país devido à colonização portuguesa. As diferentes heranças étnicas foram responsáveis pela desconfiança existente entre os membros de diferentes tribos, desencadeando rivalidade e divergência dentro do grupo revolucionário. O tribalismo se reflete na narrativa por meio da polifonia, que permite perceber e explorar os diferentes pontos de vista dentro dessa sociedade.

Questão 03**Comentário:**

- A) Por meio da derivação prefixal e sufixal, obtém-se o adjetivo “descapotável” a partir do substantivo “capota”. O sufixo -ável trata-se de um sufixo formador de adjetivos e acrescenta ao substantivo a ideia de viabilidade, possibilidade. Desse modo, o adjetivo “capotável” significa “possível de ter capota”. A adição do prefixo des-, prefixo de negação, troca esse sentido para “possível de não ter capota”.
- B) Conforme pudemos observar pelos sentidos agregados pelos afixos ao substantivo “capota”, o adjetivo “descapotável” significa especificamente aquilo que pode ter a capota removida. Tal especificidade é comprovada pelo dicionário *Aulete*, que atribui ao adjetivo o seguinte significado: diz-se do veículo automóvel cuja capota ou tejadilho se podem tirar ou correr. A forma brasileira do adjetivo, “conversível”, tem sentido amplo, podendo significar “que se pode converter; convertível” ou ainda “que pode ser trocado por outra coisa, por outros valores (moeda de outro país, ouro etc.)”. No dicionário *Aulete*, somente o terceiro significado indicado para “conversível” diz respeito a seu uso para automóveis: diz-se do carro ou embarcação que possui capota dobrável ou removível. Desse modo, apesar de sinônimos, o adjetivo “descapotável” é mais claro, pois não gera ambiguidade.

Questão 04**Comentário:**

- A) Monteiro Lobato fala em correção e incorreção, aspectos que se associam ao certo ou errado. Tais noções são próprias da gramática normativa, na qual se observa a prescrição de regras para a língua. Tendo em vista essa nuance, a noção de incorreção não se aplica à língua falada, que é naturalmente aprendida e produzida pelos falantes de um dado idioma. Apesar de não ser prescritiva como a gramática normativa, a língua falada possui convenções próprias, que permite que os falantes de um mesmo idioma se comuniquem, por reconhecerem os padrões produzidos pelas convenções. Considera-se, então, que a língua falada possui regras próprias, diferentes daquelas consideradas pela norma-padrão.
- B) O contraste é observado, pois o advérbio “episcopalmente” caracteriza um uso formal da língua e entra em choque com as expressões “meter o bico” e “de orelhas murchas”, tipicamente coloquiais. Para substituí-las por equivalentes formais, seria preciso usar “intrrometer-se” no lugar de “meter o bico” e “cabisbaixa” no lugar de “de orelhas murchas”, caso queira-se manter o uso de uma metáfora para “chateada”, “entristecida”, “envergonhada”.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra B**

Comentário: Segundo o argumento de Possenti, existe um padrão linguístico reconhecido pelos gramáticos normativos e pelos linguistas, responsáveis pelos estudos descritivos da gramática. Ao caracterizar a atividade dos gramáticos, Possenti confronta sua teoria de que esse padrão é usado pelos membros representativos da sociedade com sua prática, que não se preocupa em analisar tais padrões no uso, pois dita regras acerca do que seria certo ou errado. A atividade dos linguistas fica implícita, pois, ao afirmar que os gramáticos não analisam o padrão em uso, o autor permite inferir que os linguistas analisam e, sendo o próprio Possenti uma autoridade linguística reconhecida, seu argumento está validado.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A autora inicia o texto demonstrando a associação direta entre a língua e a cultura por meio de exemplos que demonstram como cada sociedade estabelece riqueza vocabular nos assuntos que lhe são mais pertinentes. Assim, temos conceitos que são impossíveis de serem traduzidos para outras culturas, pois não possuem equivalência ou perdem o sentido quando interpretados em outra realidade. Os preconceitos e tabus sociais também repercutem na língua e na seleção dos termos utilizados em cada situação. As diferenças regionais, sociais e de gênero, que se refletem na língua, bem como as relações de poder por ela reforçadas são explorados pela autora como exemplos que corroboram sua tese da relação íntima entre cultura e língua.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas:

- A) Correta. A locução “assim como” introduz um aspecto da cultura árabe que é comparativamente semelhante ao que foi previamente afirmado sobre a cultura esquimó.
- B) Incorreta. A conjunção “mas” apresenta uma ideia que se opõe à afirmação que liga o sentido das expressões ao seu passado, indicando que, apesar da história, seu sentido pode ser alterado ao longo do tempo.
- C) Incorreta. A expressão “mas também” tem sentido aditivo, pois acrescenta os tabus sociais e preconceitos ao que foi previamente estabelecido sobre a linguagem.
- D) Incorreta. A conjunção “pois” introduz as razões pelas quais a linguagem das classes sociais elevadas é vista com prestígio.
- E) Incorreta. A expressão “no entanto” demonstra que a situação linguística da região Centro-Sul é diferente daquela observada para as regiões mais pobres no cenário nacional.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas:

- A) Correta. A ordem direta da oração seria: Os esquimós têm um número elevado de vocábulos para designar a cor da neve. Nessa ordem, temos o sujeito, o verbo, o objeto direto e o advérbio, que nesse caso é representado pela oração subordinada adverbial “para designar a cor da neve”. Seu deslocamento da posição direta torna a presença da vírgula obrigatória.
- B) Incorreta. O pronome “lhe” é um importante instrumento coesivo dentro do texto, pois retoma o substantivo cultura.
- C) Incorreta. O acordo ortográfico determinou a queda do acento diferencial que distinguia palavras de grafia idêntica com sentidos diferentes, como “pelo” e “pêlo”. O acento que distingue as formas verbais da terceira pessoa do plural e do singular em “ter” e “ver”, por exemplo, se mantém.
- D) Incorreta. As reticências são utilizadas para indicar a interrupção de um fluxo de pensamento, portanto seriam usadas de modo inadequado caso substituíssem o ponto e vírgula, que indica uma pausa.
- E) Incorreta. O verbo haver, no sentido de existir, não assume forma plural de conjugação, no entanto o verbo existir, sim. Portanto, as possibilidades de conjugação na oração são “há nuances” ou “existem nuances”.

Questão 05 – Letra C

Comentário: O aspecto mais flagrante da variante histórica usada no texto diz respeito à grafia das palavras, conforme observado em “annos” e “pollegar”. Convenções como o local de registro da data no documento são mais flexíveis e, portanto, menos relevantes para a análise. Ademais, o anúncio não se enquadra no gênero carta, não devendo, pois, se adequar ao formato deste. A anteposição do pronome ao verbo é usada até hoje na Língua Portuguesa, não configurando aspecto relevante para a determinação de uma variante histórica, e a descrição dos escravos não é formal, pois expressões como “desdentado” e “pernas finas” são condizentes com o uso coloquial da língua.

Questão 06 – Letra D

Comentário: O conceito de incorreção que aparece no poema de Bandeira em “a língua errada” é elitista, pois considera que existe uma língua certa e que tudo aquilo de destoa desta língua certa está errado. Atualmente, os linguistas lidam com o conceito de adequação e a escolha entre as variantes padrão ou popular da língua deve levar em consideração o contexto de fala. Tal discussão surgiu devido à desvalorização das variantes regionais ou socioculturais da Língua Portuguesa, como consequência do preconceito linguístico. Dentro desse fenômeno, a língua padrão, aquela falada pelas classes dominantes na região Centro-Sul do país, é considerada superior, em detrimento da língua das classes mais pobres e das regiões Norte e Nordeste.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das afirmativas:

- I Correta. O uso dessas expressões, típicas da fala informal, demonstra a escolha do escritor por situar sua narrativa na situação coloquial de uso da língua.
- II. Correta. A crônica é um gênero textual que se pauta em situações cotidianas e, portanto, se vale de recursos típicos da oralidade e da língua informal em busca de verossimilhança.
- III. Incorreta. O uso de elementos coloquiais é recorrente na literatura como recurso estilístico, fundamental na caracterização das personagens exploradas pela obra.
- IV. Correta. Alguns coloquialismos são importantes na determinação de tipos regionais, como o caipira ou o sertanejo. O uso de personagens típicas é uma das estratégias que confere humor à obra.

Questão 08 – Letra D

Comentário: A expressão “uai!” é característica do estado de Minas Gerais, sendo falada inclusive na capital do estado. Na tradição da literatura brasileira, o mineiro esteve associado à figura do caipira devido ao processo de desenvolvimento do estado. Enquanto cidades como São Paulo e Rio de Janeiro já eram consideradas metrópoles, observava-se em Minas uma sociedade basicamente ruralizada, cuja economia se baseava na agricultura e na criação de animais. O termo “espaia” reforça a adoção do dialeto caipira, pois representa a forma de falar típica do interior.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Dialeto pode ser definido como um conjunto de marcas linguísticas de natureza semântico-lexical, morfosintática e fonético-morfológica, restrito a uma comunidade inserida em uma comunidade maior. Conforme mostrado no texto, uma vez que o Pajubá possui palavras e expressões próprias (objetos formais de registro) e é utilizado por uma comunidade restrita, no caso a população LGBT, pode ser considerado um dialeto.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: Para atingir o maior número de pessoas, é interessante que as campanhas educativas apresentem linguagem acessível, de fácil entendimento. Nesse sentido, o uso de marcas linguísticas típicas da oralidade será sempre uma estratégia eficiente, por se aproximar da realidade da maioria dos brasileiros. Essas marcas podem ser identificadas em construções como “está difícil largar?” e “ir se acostumando aos poucos”.

Questão 03 – Letra E**Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 8**Habilidade:** 25

Comentário: Nos versos apresentados na questão, a escrita de “Gerimum”, com letra G, é associada ao local de pertencimento do eu lírico. Essa associação é feita já no título (“Sítio Gerimum”) e é ratificada nos versos de abertura e fechamento do poema (“Este é o meu lugar” e “Meu lugar foi registrado”, respectivamente), demonstrando que a escolha pela escrita com “G” é uma forma de particularizar a localidade em questão como sendo algo que lhe é muito próprio. Nesse sentido, fica evidente a forte relação existente entre o lugar de origem e o uso da língua pelas pessoas que ali habitam, como é colocado na alternativa E.

Questão 04 – Letra D**Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 8**Habilidade:** 25

Comentário: Nessa questão, deve-se reconhecer que os usos linguísticos de um povo ou região são, também, elementos constitutivos de uma identidade cultural. Desse modo, ao sugerir representações dos usos linguísticos do carioca para o Museu de Invenções Cariocas, pretende-se a manutenção e a valorização de uma variedade da língua que destaca esse povo de outras culturas. A alternativa D, portanto, indica a correção na resposta do enunciado. Em A, não é o desvio da norma-padrão que está sendo valorizado nas sugestões. Em B, compreende-se que não há inadequação de uso nas situações abordadas no texto. Em C e E, o texto não trata de variação devido a fatores como escolaridade ou idade.

Questão 05 – Letra B**Eixo cognitivo:** I**Competência de área:** 8**Habilidade:** 25

Comentário: A questão exige que se identifique os tipos de variação presentes nos termos apontados em cada uma das alternativas, retirados do texto-base. O enunciado delimita que cada um dos itens apresente a mesma regra de variação. Em A, os itens não apresentam a mesma variação: o item “vorta” tem a mudança do “l” por “r”; já em “veve”, o que ocorre é o alçamento de “e” para “i”. Em C, há, respectivamente, a mudança de “l” para “r” e a anulação do “r” final de infinitivo. Em D, há a despalatização do “lh” para “i” na palavra “óio”, e, em “frô”, há duas mudanças, a mudança de “l” para “r” e a anulação do “r” final. Por fim, em E, há a queda da vogal “i” em “ignorança” e a anulação do “r” final em “avué”. É apenas em B que ambos os termos apresentam a mesma regra de mudança linguística, do fonema “l” para “r”, tanto em “tarvez” quanto em “sorto”.

Questão 06 – Letra D**Eixo cognitivo:** II**Competência de área:** 8**Habilidade:** 26

Comentário: A grande questão que se discute hoje se refere à correção da língua, em saber adequá-la a seus diversos contextos, e não engessá-la em um único padrão de correção. O linguista Sírio Possenti, defensor dessa postura, procura mostrar, com clareza, que não há uma só possibilidade de correção linguística, como se afirma em D, visto que as formas da língua devem ser adequadas a diferentes tipos de texto e contexto.

Questão 07

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “Consequências da falência de livrarias físicas no Brasil”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, do modo como a sociedade será afetada a partir da falência de livrarias físicas no Brasil. Com a concorrência de venda de livros pela Internet, deve-se compreender que isso afeta não só diretamente as livrarias físicas, mas a população como um todo, já que nem todas as regiões do Brasil possuem acesso à Internet. Esse fato prejudica o acesso ao conhecimento e à cultura de maneira igualitária. Primeiramente, deve-se observar um aumento no desemprego no setor em relação aos funcionários em cada livraria – caixas, vendedores, estoquistas. Em segundo lugar, uma questão prática: se nem todos possuem acesso à Internet, menos ainda terão acesso aos livros, caso estes sejam vendidos apenas pela tendência de *e-commerce*. Assim, nota-se que o texto I fala sobre a falência das duas maiores livrarias do Brasil, mas essa situação não é apenas nacional, é também mundial. Além disso, demonstra como a distribuição do acesso a esses livros é desproporcional, sendo concentrada basicamente no Sudeste. O texto II é um trecho de um conto que relata os sentimentos da personagem em relação à leitura de um livro físico, como ela se emociona. Ao final do fragmento, o narrador afirma que a personagem, ao morrer, arrepender-se-ia na vida apenas se não conseguisse terminar o livro, nada mais. O texto III, por fim, é um infográfico apresentando as porcentagens relacionadas às habilidades de leitura, ao acesso à leitura, à preferência de leitura dos brasileiros e ao próprio costume de leitura de *e-books* dos brasileiros. É necessário ter em mente que, antes de se ter conhecimento digital, é preciso aprender a ler – com o livro físico. Sendo assim, espera-se que o texto construído seja desenvolvido dentro da perspectiva dos prejuízos advindos do fechamento das livrarias físicas no Brasil e, como solução plausível e de conhecimento, talvez, o perdão de dívidas destas pelo Governo – assim como ocorre com os bancos; o incentivo à ida a livrarias físicas e à compra dos livros, além da tentativa de construção da cultura de leitura no país.

MÓDULO – B 10

Intertextualidade

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Para resolver essa questão, é fundamental ter conhecimento do texto bíblico e também da história da Ditadura Militar brasileira. Sem esse conhecimento, a mensagem do poema pode não ser apreendida em sua totalidade. Essa é uma questão que permite mostrar o quanto a nossa “bagagem” de leitura é importante. Parte-se do pressuposto de que algumas referências (o texto bíblico e autores canônicos, por exemplo) sejam de conhecimento geral, por isso, são tão retomadas para veicular uma determinada ideia.

O poema de José Paulo Paes foi publicado no final da Ditadura Militar brasileira, época em que, apesar de vigorar a abertura política, ainda aconteciam prisões e torturas de pessoas contrárias ao regime. O poeta estabelece uma intertextualidade com o texto bíblico, evocando o suplício de Cristo para aproximá-lo daquele vivido pelos presos políticos da Ditadura. Atribui-se, assim, a imagem de mártir a nossos presos políticos. O título “**Novíssimo** testamento”, associado à última estrofe do poema, revela o quanto a prática injusta e hedionda de tortura praticada nos tempos de Jesus era atual no contexto dos anos de chumbo.

Questão 02

Comentário: Essa questão trata de mais uma das inúmeras releituras feitas a partir da “Canção do exílio”, um dos textos mais conhecidos e revisitados da literatura nacional. A partir de uma leitura intertextual, pode-se perceber pontos comuns e pontos contrastantes, que evidenciam não só as semelhanças e as diferenças entre os dois textos, mas também as aproximações e os afastamentos entre Romantismo e Modernismo.

- A) Um aspecto estrutural que aproxima os textos de Gonçalves Dias e de Bandeira é o uso da anáfora (repetição de termos) para ressaltar os pontos positivos do lugar descrito e o desejo de fuga. No poema de Gonçalves Dias, por exemplo, há a repetição da estrutura “nosso(as) + substantivo + tem + complemento”, como em “Nosso céu tem mais estrelas”, “Nossas várzeas têm mais flores”, “Nossos bosques têm mais vida”, “Nossa vida [tem] mais amores”, bem como nos versos “Minha terra tem palmeiras / onde canta o sabiá”. No poema de Manuel Bandeira, há a repetição da estrutura “Lá tem + complemento”, como em “Tem telefone automático”, “Tem alcaloide à vontade”, “Tem prostitutas bonitas”, bem como no verso “Vou-me embora pra Pasárgada”.
- B) Nos dois poemas, há um contraste entre os ambientes representados pelo “aqui” (lugar onde se encontra o eu lírico e onde ele não está feliz) e o “lá” (lugar para onde o eu lírico deseja ir e onde está sua felicidade).

Em ambos os casos, o lugar para onde deseja ir o eu lírico é idealizado. No poema de Gonçalves Dias, porém, esse lugar coincide com a pátria, e o canto tem, conseqüentemente, um caráter nacionalista. O mesmo não se pode afirmar com relação ao poema de Manuel Bandeira. Em outras palavras, o desejo de fuga na “Canção do exílio” está relacionado ao sentimento de não pertencimento que um cidadão tem quando está longe da terra natal, em terra estrangeira. No poema de Bandeira, no entanto, os motivos que provocam o desejo de fuga no eu lírico relacionam-se mais a conflitos no seu universo interior, possuem caráter intimista, não se relacionam ao sentimento pátrio. Outro ponto de contraste entre os dois poemas está no fato de que, no poema de Gonçalves Dias, o que torna o lugar da fuga idealizado é a riqueza natural (as várzeas, os campos, as flores, as estrelas). Já em “Vou-me embora pra Pasárgada”, um dos atrativos é exatamente o progresso (telefone automático, alcaloide, método seguro de impedir a concepção).

Questão 03

Comentário: A questão trata da aproximação entre dois textos produzidos em contextos distintos. É interessante notar que o poema de Waldo Motta não se trata de uma retomada explícita, direta, do poema de Pessoa. A intertextualidade, nesse caso, está mais na leitura do que na produção do texto, mas é totalmente possível, tendo em vista o conjunto da obra de Motta, que mantém constante diálogo com os modernos.

Em ambos os textos, existe a presença de um eu lírico que expressa sua indignação com as conveniências, injustiças e frivolidades da sociedade moderna. A presença de um interlocutor coletivo e a utilização de uma linguagem agressiva e irônica também aproxima esses dois textos.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: O poema de Ribeiro Couto estabelece uma relação direta com a famosa “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, cujo trecho é citado na alternativa E. Os versos de Casimiro de Abreu, Murilo Mendes e Oswald de Andrade também retomam o poema de Gonçalves Dias, num processo claro de intertextualidade. Portanto, o único trecho que não estabelece essa relação com a “Canção do exílio” é o do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira. Está incorreta, assim, a alternativa A.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Na tirinha de Quino, duas personagens conhecidas, Mafalda e Manolito, discutem sobre a noite dos Reis Magos, uma história bíblica que narra o episódio dos Três Reis Magos, os quais levaram presentes para o menino Jesus, que nascera recentemente. Reconhece-se, portanto, que a expressão “Reis Magos” remete e dialoga com outro texto, de conhecimento amplo, caracterizando, assim, uma relação de intertextualidade. Está correta, portanto, a alternativa C.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Ao tratar de Garrincha, famoso jogador do Botafogo e da seleção brasileira da década de 1950, Flávio Carneiro recupera os seguintes versos de Drummond, retirados do “Poema de sete faces”: “Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida.” Ao fazê-lo, ele aproxima o jogador – que apesar das pernas tortas, era exímio em seu ofício – do poeta, que, a despeito da sina de ser *gauche*, “torto na vida”, tornou-se um dos maiores nomes da Literatura Brasileira. A ideia de que futebol e literatura podem ser simples e, ainda assim, elaborados artisticamente se confirma nos trechos “Garrincha dominava – como [...] Drummond – a arte da simplicidade” e “[...] Como podia um drible ser tão inédito e tão familiar?”.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Na letra de Aldir Blanc e Maurício Tapajós, temos, de início, uma paródia com o título da música de Ary Barroso: de “Aquarela do Brasil”, que seriam as cores do país, a “Querelas do Brasil”, que são as queixas e conflitos do Brasil. Assim, já se espera que a música tenha como assunto principal algum problema enfrentado no país. Analisando cada alternativa, temos que a A não é verdadeira, uma vez que não há, na segunda letra, a recuperação das imagens idealizadas e bonitas construídas na primeira música. Reconhece-se, na realidade, uma desconstrução dessas imagens. A alternativa B, por sua vez, é incorreta porque uma visão ufanista é aquela que vangloria o país. Ao usar de anglicismos, o autor desfaz essa estratégia, pois não enaltece o Brasil, ao contrário, ele mostra que o anglicismo está, de alguma forma, descaracterizando a cultura brasileira. A alternativa C também não está correta, uma vez que o autor de “Querelas do Brasil” usa da aliteração para demonstrar, por meio de palavras de origem indígena, o quanto a cultura brasileira é diversa, mas pouco conhecida, valorizada. Assim, a única alternativa correta é a D, pois, de fato, a música de Blanc e Tapajós se refere o tempo todo a uma imagem interessante e bem vista que é construída da cultura anglo-saxônica (representada pelo termo “Brazil”) e a imagem da rica, mas desvalorizada, cultura brasileira (o “Brasil”), a primeira sobrepondo-se à segunda, conforme indicam os últimos versos da canção: “O Brazil não merece o Brasil / O Brazil ta matando o Brasil”.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Nota-se que, na capa apresentada no enunciado da questão, o título do livro faz alusão à famosa obra de Machado de Assis *Memórias póstumas de Brás Cubas*. A palavra “póstuma”, que significa “após a morte”, foi substituída, de maneira paródica, por “desmortas”, remetendo a um zumbi, alguém que voltou da morte. Logo, na releitura do clássico machadiano, são narradas as memórias de um zumbi, que seria Brás Cubas. Portanto, está correta a alternativa D.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A publicidade da rede Hortifruti traz como forma de chamar a atenção do leitor a intertextualidade com o filme de sucesso *Piratas do Caribe*. Nela, tem-se uma batata – um produto da empresa anunciante – “fantasiada” de pirata e acompanhada do título paródico *Batatas do Caribe*, assim, percebe-se que há intertextualidade tanto no texto verbal quanto no não verbal. O objetivo principal dessa estratégia linguística é mostrar, de uma forma diferente, que os produtos vendidos pelo hortifrúti são diferenciados. Portanto, a alternativa D é a correta.

Questão 07 – Letra B

Comentário: A sentença “nada desaparece, tudo se reorganiza”, retoma a famosa frase do químico Lavoisier: “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Ou seja, há uma relação bastante explícita entre os dois textos mencionados, dessa maneira, não se pode afirmar que há o emprego de uma comparação, uma vez que a semelhança que existe entre os dois enunciados é construída a partir da intertextualidade. Assim, são verdadeiras as afirmativas I e III, conforme indica a alternativa B.

Questão 08 – Letra C

Comentário: A própria questão já afirma que Carlos Drummond de Andrade produz seu texto a partir de uma intertextualidade com o famoso poema de Gonçalves Dias, “Canção do Exílio”, o que facilita a análise. Assim, observando o texto de Drummond, reconhece-se a intertextualidade de maneira explícita, logo no começo, no verso que retoma o original de Gonçalves Dias, “Minha terra tem palmeiras”, transformando-o em uma indagação. O texto original é, no entanto, um poema romântico, em que há um embelezamento e um enaltecimento do país de origem do eu lírico, que se encontra exilado. Enquanto o poema de Drummond constrói-se de forma diferente, apresentando diversos questionamentos quanto a essa beleza, representados pelas engenhocas de rapadura, distantes dos sabiás que cantam nos versos de Gonçalves Dias. Percebe-se, assim, uma ruptura de Drummond em relação ao pensamento e à ideologia referente à nação expressos no poema romântico, a qual passa de encantamento e, em certa medida, ilusão, a questionamentos e aprofundamento crítico quanto à realidade do país. Portanto, está correta a alternativa C.

Questão 09 – Letra D

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas. A alternativa A está incorreta, pois o mistério não foi solucionado. Segundo o autor, “O achado aumenta dramaticamente a possibilidade de que exista, ainda hoje, alguma forma de vida no planeta vermelho”. A alternativa B está incorreta, pois o texto não apresenta tom irônico, na verdade, ele destaca a relevância dos dados descobertos em relação à água salobra marciana.

Pré-Modernismo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: A epígrafe consiste em uma citação de terceiros que antecipa o conteúdo de um texto. Nesse sentido, o pensamento de Renan deixa entrever desde o início o desfecho da narrativa, confirmando, aliás, o que já havia sido anunciado pelo título. Trata-se de um exercício intertextual que possibilita conhecer um pouco mais da obra de Lima Barreto.

O pensamento de Renan, na epígrafe do romance, pode ser relacionado às personagens Major Quaresma e Genelício. O primeiro é um idealista puro que imagina poder transformar o país por meio da execução dos seus projetos cultural, agrícola e político, mas é incompreendido e se torna um fracassado; ao passo que o segundo, sujeito egoísta, individualista, empregado do Tesouro, bajulador e submisso, vai ser bem-sucedido na vida. Essa contradição se faz presente na narrativa de *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

As duas personagens ilustram a situação sugerida por Renan, já que o homem íntegro – que teve convicções sólidas e sacrificou-se por seus ideais – é mal compreendido, injustiçado, tido como traidor; enquanto Genelício – bajulador e submisso – é apresentado como projeto de grande futuro: a rotina vulgar e o egoísmo são premiados (Genelício), a integridade é punida e vista como loucura (Quaresma). As personagens possuem caracteres diferenciados e expressam as contradições e os paradoxos apontados por Renan.

Questão 02

Comentário:

- A) Vadio, preguiçoso.
- B) É por meio de uma explicação médico-científica que Lobato, preocupado com o problema da força de trabalho improdutiva, muda a concepção sobre o caboclo brasileiro. A ineficiência do Jeca não é mais uma questão de inferioridade racial, mas sim um problema médico-sanitário. O caipira é doente. Ele é pobre porque é doente e, assim, não produz. Essa mudança de concepção passava pela crença positiva de Lobato na ciência.

Questão 03

Comentário:

- A) A precisão matemática pode ser observada no rigor formal que estrutura o poema: a forma clássica do soneto (14 versos, 2 quartetos, 2 tercetos), a métrica e as rimas regulares (predominância de versos decassílabos; nos quartetos, as rimas obedecem ao esquema “abba” – rimam as últimas palavras do primeiro e quarto versos e as do segundo e terceiro versos – e, nos tercetos, o esquema é “ccd” e “eed”).

A alternativa C está incorreta, uma vez que o ponto de interrogação faz referência à dúvida ainda não solucionada referente à vida em Marte. A alternativa D, por fim, está correta, pois, de fato, o autor traça uma relação entre as águas de Marte, tema da reportagem, e as “de Março”, uma Música Popular Brasileira bem conhecida, por meio de paronomásia. Sendo assim, nota-se que a intertextualidade ocorre não apenas quanto ao título, mas também quanto ao verso “promessa de vida”, que é a principal dúvida levantada pelas pesquisas envolvendo o referido planeta.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: Tanto Adélia Prado quanto Chico Buarque estabelecem um diálogo intertextual com o “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade, por meio da “reiteração de imagens”, como aparece sugerido na alternativa A da questão. No poema de Adélia, a voz poética feminina afirma que, ao nascer, também lhe informaram sobre a sua condição *gauche*, azarada, difícil – que é a condição de qualquer mulher na sociedade patriarcal e machista. Por sua vez, no texto descontraído de Chico, o eu lírico, desde o início, também fora avisado por um “anjo safado” de que ele seria um “ser errado”, um “esquerdo”. Entretanto, mesmo assim, ele irá “até o fim” nessa trajetória que, “já de saída”, lhe fora funestamente anunciada.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: Como bem lembra o crítico Affonso Romano de Sant’Anna, no enunciado da questão, a paráfrase “é um discurso em repouso”, isto é, um discurso que não se altera, que preserva seu sentido original, mesmo quando expresso de outra maneira. Em outras palavras, a paráfrase propõe uma nova forma de se apresentar um mesmo conteúdo. Isso é o que ocorre na alternativa B, em que o artista Vik Muniz utiliza elementos oriundos da gastronomia, como geleia de morango e manteiga de amendoim, para reproduzir a Mona Lisa de Da Vinci, sem atribuir-lhe intencionalmente uma nova conotação. Nas demais alternativas, no entanto, as releituras da Mona Lisa apresentam novas significações, apresentando características de deformação, inversão de sentido e caricatura, apontadas por Affonso Romano. Trata-se, portanto, de paródias, não de paráfrases.

B) O poema faz uso de palavras e expressões do campo semântico da Matemática (“algarismos”; “silogismos”; “aritmética”; “progressão dos números inteiros”; “Pitágoras”) e da Biologia (“Tíbias, cérebros, crânios, rádios e úmeros”). O emprego de termos técnicos racionaliza a morte, tratada como realidade objetiva, quantificável, sem mistificação. Tal perspectiva contrasta com o sentimentalismo e o subjetivismo da tradição romântica, que idealiza a morte como evento transcendental.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: Somente no excerto de poema presente na alternativa E percebe-se a aproximação com o disposto no Manifesto do Futurismo, por meio da exaltação à mecanização em “Nova Revelação metálica” e da glorificação da modernidade “Ó coisas todas modernas, / Ó minhas contemporâneas, forma atual e próxima”.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A alternativa B traz uma informação incorreta a respeito do Pré-Modernismo, uma vez que a preocupação dos autores dessa época girava em torno da relevância social dos conteúdos tratados nas suas obras, as quais apresentavam tipos comuns das cidades e do sertão brasileiro, afastando-se da burguesia. Nesse sentido, não havia o objetivo de criação de um “novo modelo estético” que romperia com a literatura tradicional. Tal afirmativa está mais relacionada ao Movimento Modernista de 1922, para o qual o Pré-Modernismo abriu caminho ao tratar de temas que vinham sendo ignorados na literatura brasileira da época.

Questão 03 – Letra A

Comentário: O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* é representativo do Pré-Modernismo por estar consonante com o projeto dos autores dessa época de defender um olhar crítico sobre o Brasil, abordando suas carências sociopolíticas e culturais, conforme indica a alternativa A. A maneira encontrada por Lima Barreto para realizar esse “nacionalismo crítico” é exatamente a construção de uma personagem ingênua, que ignora a realidade do país e busca uma utópica nação com cultura pura e elevada. No trecho do romance apresentado na questão, a narração de um episódio de uma guerra aparentemente sem propósito, na qual o que importa era o orgulho daqueles que “venceram a batalha”, demonstra a crítica ao nacionalismo vazio e cínico, que ignorava os reais problemas pelos quais passavam o país na época.

Questão 04 – Letra B

Comentário: É falsa a afirmativa de que o eu lírico apresenta uma visão utópica sobre o amor. Pelo contrário, a visão do amor expressa no poema é totalmente descrente, desiludida. O eu lírico afirma que “o amor da humanidade é uma mentira”, expressão apenas de um desejo carnal, sensual e voluptuoso (“É o amor da sibarita e da hetaíra”) e, por isso, raramente ele aborda esse tema (“De amores fúteis poucas vezes falo”).

Questão 05 – Letra E

Comentário: No soneto “Apóstrofe à carne”, valendo-se de conceitos da ciência, em voga por conta do cientificismo do século XIX, como “flama psíquica” e “feixe de mônadas”, o poeta explora o “eu” tanto no seu caráter biológico, de matéria que tem fim (“Quando eu pego nas carnes do meu rosto, / Pressinto o fim da orgânica batalha: / – Olhos que o húmus necrófago estraçalha, / Diafragmas, decompondo-se, ao sol-posto.”), quanto do ponto de vista metafísico, ao tratar da alma e da psique, como nos versos da segunda e da última estrofes. Está correta, portanto, a alternativa E.

Questão 06 – Letra A

Comentário: A obra *Mulher sentada*, de Picasso, é representativa da vanguarda denominada Cubismo, uma vez que subverte a tendência realista nas pinturas, bem como rompe com noções canônicas de perspectiva, trabalhando com formas decompostas e diferentes pontos de vista justapostos sem, exatamente, um critério estético de harmonia, precisão e linearidade. Está correta, assim, a alternativa A.

Questão 07 – Letra C

Comentário: Ao falar sobre o sertão, o narrador faz uma comparação desse ambiente com o de uma floresta, como pode ser visto nestes dois trechos: “A luta pela vida que nas florestas se traduz como uma tendência irreprimível para a luz” e “O Sol [no Sertão] é o inimigo que é forçoso evitar, iludir ou combater.”

Questão 08 – Soma = 51

Comentário: A passagem extraída de *Os sertões* demonstra que, apesar da superioridade bélica do Exército republicano, os sertanejos resistiam bravamente aos atentados que sofriam. As dificuldades, pelo contrário, só aumentavam-lhes o ânimo, davam-lhes forças para prosseguir, como se comprova na frase: “Os sertanejos invertiam toda a psicologia da guerra: enrijavam-nos os reveses, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota”. A imagem que se constrói deles a partir do trecho é a de seres persistentes, inquebrantáveis, o que confirma a descrição, feita pelo próprio Euclides da Cunha, de que “o sertanejo é antes de tudo um forte”.

Questão 09 – Letra B

Comentário: A questão solicita conhecimentos a respeito de diferentes movimentos artísticos para serem apontados em um poema e na pintura de Salvador Dalí. É importante conhecer cada um dos movimentos colocados entre as alternativas. Tanto texto quanto figura pertencem ao Surrealismo, movimento que procurava retratar o inconsciente humano, a livre criação espontânea, com a presença de figuras irreais, livres da obrigação de retratar o mundo objetivo. No texto, constrói-se a imagem de um “cavalo em chamas” que lê um livro e remonta à imagem da loucura humana, de modo surreal e imaginário. A imagem recriada pelo texto pode ser observada também na figura da pintura de Dalí, em que se observam gigantes cavalos com crinas em chamas, que cercam pequenas figuras humanas.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 14

Comentário: A pintura *A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin* reflete a valorização da velocidade no mundo moderno e seu dinamismo, encontrando eco no texto de F. Legér, que fala sobre uma “paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem” e sobre um “homem moderno que registra cem vezes mais impressões que o artista do século XVIII”. Ambos os textos fazem referência, assim, ao Futurismo, vanguarda europeia do início do século XX.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: Entre os movimentos de vanguarda europeia do início do século XX, destaca-se o Surrealismo, que foi caracterizado pela representação artística do sonho, do inconsciente e da loucura. No quadro de René Magritte, observa-se uma imagem surreal de um homem que, ao se mirar no espelho, não vê seu rosto, mas sim sua imagem invertida, ou seja, suas costas. Dessa forma, essa disparidade entre o real (homem) e seu reflexo permite caracterizar a obra de Magritte como uma obra com elementos do Surrealismo.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 4

Habilidade: 13

Comentário: Uma das principais características do Cubismo, estilo empregado por Picasso, é a decomposição de uma imagem em diversos planos geométricos, como forma de representar as várias dimensões do evento retratado. Além disso, assim como as outras correntes das vanguardas europeias, o Cubismo opera sob uma concepção de arte não mimética, ou seja, que não pretende retratar a realidade de forma fiel. Essas características podem ser verificadas na obra *Guernica* e tornam correta a alternativa A. Conforme expôs o enunciado da questão, a obra funciona como um protesto contra o bombardeio da cidade de Guernica pelos alemães durante a Guerra Civil Espanhola. Portanto, afirmações de que a obra minimiza a dor ou é livre de sentimentalismo ou de emoção não podem ser tomadas como verdadeiras. O mesmo se diz para as alternativas que afirmam ser o quadro bidimensional, composto de um só plano ou despreocupado com o volume, traços que descaracterizariam alguns dos principais postulados do Cubismo.

MÓDULO – B 12

Modernismo: 1ª Fase

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: A questão diz respeito a uma produção contemporânea que traz como personagens escritores e pintores da dita fase heroica do Modernismo. Deve-se relacionar alguns dos postulados do Modernismo brasileiro, expressos no texto de Maria Adelaide Amaral, às telas de Tarsila. A tela *Antropofagia* dá continuidade ao movimento lançado em 1928 por apresentar, como paisagem de fundo, uma vegetação da flora brasileira e por trazer a junção de *Abaporu* e *A negra*, personagens de telas anteriores, o que acentua a brasilidade do tema da obra em questão. O índio e a negra representam a formação da sociedade brasileira. O europeu foi suprimido, como propõe o Movimento Antropofágico.

Questão 02

Comentário: Ícone da primeira geração modernista, em poemas como “Os sapos” e “Poética”, Bandeira tece uma crítica à poesia academicista e de padrões formais rígidos, ao mesmo tempo em que propõe uma poética mais livre. Isso, no entanto, ocorre somente a partir da publicação de *Libertinagem*, em 1930, o primeiro livro essencialmente modernista do poeta pernambucano. Suas três primeiras obras – *A cinza das horas* (1917), *Carnaval* (1919) e *O ritmo dissoluto* (1924) – ainda guardam traços formais e temáticos de algumas escolas literárias do século XIX, como ilustra o poema da questão, de forte apelo romântico.

No texto, percebem-se a valorização e a utilização de elementos que caracterizam as poéticas canônicas e tradicionais, anteriores ao Modernismo. O rigor formal e a regularidade no uso da métrica e da rima podem ser facilmente identificados no poema. Além disso, destaca-se que a abordagem do tema vai ao encontro de uma visão romântica de mundo, com destaque para o vocabulário empregado. Por isso, pode-se afirmar que “Cartas de meu avô” está ligado a um ideário estético totalmente distinto do que Manuel Bandeira adotou a partir da eclosão do Movimento Modernista, caracterizado pela liberdade criadora, pela crítica ao formalismo e pela inovação artística.

Questão 03

Comentário: A questão traz um poema de Gilberto Mendonça Teles, mais conhecido como estudioso do Modernismo do que propriamente como poeta. Trata-se de uma questão simples de reconhecimento do trabalho de “desconstrução” a que se propunha o Modernismo brasileiro, em seu projeto de reler criticamente a história e a literatura nacionais.

O movimento revisto no poema de Gilberto Mendonça Teles é o Romantismo. Na primeira fase do Romantismo brasileiro, o índio era idealizado segundo o conceito de “bom selvagem” de Rousseau. Sobre tudo na obra de Alencar, os heróis nativos eram, quase sempre, pacíficos e dóceis. A esse modelo, Gilberto Mendonça Teles propõe um conceito alternativo, no qual o índio seria “altivo senhor”, não mais submisso, e teria “cara feia”, isto é, cara brava. Há a possibilidade também de se considerar uma revisão do Quinhentismo, já que, na *Carta de Caminha*, os índios eram descritos como seres inocentes e manipuláveis.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: Macunaíma difere dos heróis românticos, cujas ações eram sempre honráveis, por apresentar um comportamento bagunceiro, tendo aprontado bastante na infância, inclusive dizendo “palavras feias e imoralidades estrambólicas”, sendo caracterizado, assim, como um anti-herói. Contudo, ao longo do romance, a personagem também demonstra um comportamento valoroso em algumas situações.

Questão 02 – Letra C

Comentário: É preciso estar atento às características que compõem o poema, tanto em sua forma e construção quanto referente a sua temática. Destaca-se que o texto pertence ao Movimento Modernista, assim, é preciso considerar os conhecimentos a respeito desse período literário. Em I, a afirmativa está correta, pois a mistura de pessoas, como o uso da segunda pessoa (Tu) pelo viajante e da terceira (seu) pelo índio, indicam uma linguagem mais coloquial e popular, que mistura povos, europeu e índios nacionais, em busca de uma caracterização da pátria. O texto em questão é de fato uma paródia que pretende retratar a fundação e a colonização nacional como sugerido em II. Por fim, a afirmativa III está correta porque, no poema, há também o ideário da formação étnica nacional de miscigenação entre índios, europeus e negros africanos. Dessa forma, a alternativa C é a que representa a correção das opções.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Os dois textos possuem uma preocupação nacionalista, defendendo o uso da linguagem coloquial na literatura, reforçando a característica modernista de rompimento com o clássico.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A alternativa B expressa bem os princípios da Antropofagia Cultural, defendida pelos participantes da Semana de Arte Moderna, que consistia em “deglutir” as influências artísticas europeias, adequando-as ao contexto brasileiro. Isso elimina as alternativas A e E, que trabalham sobre a noção de uma arte brasileira pura. Os artistas desejam se apropriar das vanguardas europeias e incorporar influências da cultura indígena e de origem africana. As alternativas C e D também não se sustentam, pois os modernistas rejeitam o academicismo e têm críticas quanto ao nacionalismo ufanista dos românticos.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Os três primeiros itens são verdadeiros, pois os dois poemas utilizam termos técnicos, poucos comuns à poesia, para tratar da morte do corpo. Além disso, no poema de Augusto dos Anjos, é possível notar elementos que fazem referência ao universal (“Eu, filho do carbono e do amoníaco”). Também é possível perceber a ironia no poema de Bandeira, principalmente no último verso (“A única coisa a fazer é tocar um tango argentino”). A única afirmação falsa é a última, pois no poema de Manuel Bandeira não há referência a vermes.

Questão 06 – Letra C

Comentário: A afirmação correta é a alternativa C. Nos dois últimos versos do poema (“A visita na casa que a / Gente sentava no sofá”), é possível constatar certa informalidade linguística, marcada pela ausência de conectivos.

Questão 07 – Letra E

Comentário: A afirmação correta é a alternativa E, pois o texto de Luís Bueno fala justamente da necessidade do Modernismo de romper com padrões e amarras que moldavam a cultura nacional e impediam a livre manifestação cultural, mais próxima do povo e de suas raízes, além de se opor às tendências artísticas europeias que inundavam a literatura brasileira até então.

Questão 08 – Letra C

Comentário: No poema de Oswald de Andrade, tem-se o retrato de uma cidade no meio do caminho de sua evolução urbana. Ao mesmo tempo em que se discorre sobre motorneiros e advogados, fala-se de boi e carroça atravancando o caminho. Essa descrição tem eco na imagem da Rua da Liberdade, em que é possível ver a multidão de pessoas no bonde dividindo o espaço com animais. Está correta, assim, a alternativa C.

Questão 09 – Letra B

Comentário: *O homem amarelo* é a obra mais conhecida de Anita Malfatti. O homem da pintura encontra-se como se não coubesse ali, num espaço limitado, redefinindo a ocupação do espaço na tela. Na imagem, a explosão de cores e pinceladas firmes tornam o personagem principal um elemento secundário, e os tons amarelados e alaranjados dão à obra luminosidade. Além disso, a deformação utilizada no traço é uma característica que foge dos modelos clássicos.

Questão 10 – Letra C

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas. A alternativa A está incorreta, pois *Macunaíma* é o retrato do anti-herói brasileiro, que ilustra o nacionalismo crítico da 1ª Fase do Modernismo. A alternativa B está incorreta; *Macunaíma* pertence à 1ª fase modernista. A alternativa C está correta, pois a linguagem coloquial é valorizada pela 1ª geração de autores modernistas, como se verifica em: “Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacorôcô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo”.

A alternativa D está incorreta, uma vez que *Macunaíma* é uma obra da 1ª Fase do Modernismo e é conhecida como “rapsódia brasileira”, justamente por retratar a diversidade nacional. A alternativa E, por fim, está incorreta, pois o narrador de *Macunaíma*, além de pertencer à 1ª Fase do Modernismo, não se preocupa em apresentar uma abordagem psicológica de suas personagens.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: No poema “Estrada”, há a percepção do caráter efêmero da vida, expresso nos versos “Que a vida passa! que a vida passa! / E que a mocidade vai acabar”. Essa efemeridade é sugerida por símbolos como o murmúrio da água, a carrocinha de leite puxada por um bode manso ou o enterro a pé, imagens que evocam algum movimento, ainda que lento. A vida rural, assim como a vida urbana, está em constante movimentação e caminha para o mesmo fim, apenas segue um ritmo menos acelerado, o que causa a impressão de que ela seja inerte. Essa impressão, no entanto, é falsa.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O famoso e polêmico texto de Monteiro Lobato, escritor que acusa Anita Malfatti de fazer uma “arte paranoica”, evidencia o conservadorismo do autor em relação à chegada das vanguardas no Brasil. O quadro de Anita que exemplifica a crítica de Lobato é o que se encontra na alternativa E. Na obra *A boba*, ao construir uma figura dentro de uma perspectiva cubista e expressionista, Anita rompe com a verossimilhança da obra de arte. Além das formas assimétricas e de certas figurações geométricas presentes na tela, o emprego da cor é outro elemento que faz dessa obra uma transgressão que, para Lobato, era inconcebível em se tratando de uma “boa pintura”.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: A resposta correta para a questão que envolve o poema “O canto do guerreiro”, de Gonçalves Dias, e o romance *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade, é a que se encontra na alternativa C: “as perguntas ‘- Quem há, como eu sou?’ (Texto I) e ‘Quem podia saber do Herói?’ (Texto II) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.”

No primeiro texto, a indagação conduz à evidência da superioridade, força e bravura do índio, concepção vinculada ao modo idealizado como o Romantismo o retratou.

Já a segunda indagação, presente em *Macunaíma*, sugere como o paradeiro do índio no Brasil é incerto, devido, principalmente, à dizimação e à aculturação pelas quais ele passou.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O uso de coloquialismos e a exploração de temas do cotidiano são pontos importantes do Modernismo, do qual Manuel Bandeira foi uma das figuras centrais. Expressões como “sabe quando?” e “a gente” (como pronome pessoal equivalente a “nós”) são traços típicos da linguagem coloquial brasileira explorada em “Namorados”.

MÓDULO – C 10

Concordância verbal

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão pede que se aponte a alternativa em que a concordância verbal está incorreta, o que ocorre na letra D. Em “Era muito árdua a tarefa que os mantinham juntos”, o verbo “manter” está no plural, concordando com o objeto direto “os”, enquanto deveria estar no singular para concordar com o sujeito “a tarefa”. Adequando a frase à norma-padrão, temos: “Era muito árdua a tarefa que os **mantinha** juntos”.

A alternativa A está correta, pois, quando há na frase uma expressão indicativa de quantidade – no caso, “pouco” –, o verbo “ser” deve permanecer no singular. A alternativa B está correta, porque, quando o sujeito é “tudo”, o verbo deve concordar com o predicativo; no caso, está no plural para concordar com “tristezas”. A alternativa C está correta, porque o verbo deve concordar com o pronome pessoal, seja ele sujeito ou predicativo; assim, o verbo “ser” está no plural para concordar com “vocês”. A alternativa E está correta, pois, quando o sujeito possui dois pronomes no plural, o verbo pode concordar com qualquer um dos pronomes; no caso em questão, a forma verbal “tendes” concorda com o pronome “vós”.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão pede que se indique a alternativa incorreta. A alternativa que contém erro é a B. Em “Rogo a Vossa Excelência vos digneis aceitar o meu convite”, há um erro de concordância verbal. Quando o sujeito da oração for um pronome de tratamento, devem-se usar formas verbais, bem como pronomes, de terceira pessoa. Portanto, a forma verbal e o pronome adequados ao enunciado são “se” e “digne”, não “vos digneis”. A inserção de uma conjunção integrante também melhoraria estilisticamente a frase. Observe: “Rogo a Vossa Excelência que se digne aceitar o meu convite”.

As alternativas A e C estão corretas, pois os verbos “fazer” e “haver”, quando indicam tempo, são impessoais, portanto, devem permanecer no singular. A alternativa D está correta, pois, quando o sujeito é “tudo”, o verbo deve concordar com o predicativo (o verbo está no plural para concordar com o predicativo “flores”). A letra E está correta, pois o verbo “haver” com sentido de “existir” é impessoal, portanto, a locução verbal “deve haver”, por regra, permanece no singular.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Deve-se indicar a alternativa que complete corretamente o enunciado, o que ocorre na letra A. O verbo “fazer” com sentido de tempo é impessoal, portanto, deve permanecer no singular. O verbo “haver”, quando não é utilizado com o sentido de “existir”, não é impessoal, portanto, flexiona-se para concordar com o sujeito. No enunciado em questão, ele é utilizado como verbo auxiliar na locução verbal “haver + iniciado” e está no plural para concordar com o sujeito “os trabalhos de apuração dos votos”. Quanto ao verbo “prever”, este deve seguir o paradigma de conjugação do verbo “ver”, que lhe dá origem. Por isso, é adequado “previsse(m)” e não “prevesse(m)”, forma não descrita em gramáticas e em dicionários. Além disso, o verbo se encontra no singular porque o sujeito (passivo) é oracional. Note que é possível substituir a oração substantiva subjetiva pelo pronome substantivo “isso” e manter a concordância: “sem que se previsse isso”. Nas demais alternativas, há, pelo menos, uma forma verbal inadequada.

Questão 04 – Letra E

Comentário: O verbo “haver”, no sentido de existir, é impessoal e deve permanecer na terceira pessoa do singular, como se enuncia em E. As demais alternativas estão incorretas, pois “aconteceram”, “fazia”, “levaria” e “foram conseguidas” deveriam substituir as formas verbais usadas em A, B, C e D para se adequarem às regras da Gramática Normativa.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Todas as opções são corretas, exceto C, pois na primeira e segunda ocorrências, o “se” exerce função de índice de indeterminação do sujeito, devendo permanecer no singular, e, na terceira, é partícula apassivadora, devendo concordar com o sujeito plural “casas” (vendem-se casas).

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: A questão solicita que seja identificada, entre as reescritas propostas para os versos do poema, aquela que se apresenta de acordo com a norma-padrão de concordância nominal e verbal. A alternativa A está incorreta por associar o verbo na voz passiva “acha-se”, que é singular, ao substantivo “esquírolas”, no plural. Da mesma maneira, a alternativa B sugere concordância do substantivo plural “rodas de incêndio” ao verbo no singular “passeia”.

A alternativa C, por sua vez, concorda o substantivo plural “esquírolas” com o verbo singular “sobra”, enquanto a alternativa D concorda erroneamente o verbo singular “passeia” com o substantivo plural “rodas de incêndio” e, na sequência, o verbo na voz passiva singular “vê-se” com o substantivo plural “esquírolas”. A única alternativa que apresenta a reescrita em norma-padrão é, portanto, a E.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A afirmativa “Os brasileiros somos assim” apresenta sujeito na terceira pessoa do plural e verbo na primeira pessoa do plural, o que aparentemente equivaleria a ausência de concordância verbal, mas cuja utilização pelo emissor é proposital para atingir um objetivo específico. A finalidade desse uso é incluir o emissor da mensagem no sujeito “os brasileiros”, que são os elementos retratados nas obras do artista, de modo que o verbo não concorda gramaticalmente com o sujeito, mas com a ideia que ele representa. A alternativa correta é, portanto, a D.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A presença de substantivo singular que especifica a porcentagem no sujeito “64% da nicotina injetada” admite a concordância do verbo tanto no plural, com o número, como no singular, com o substantivo. A alternativa correta é, portanto, a B.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão solicita que sejam apontadas as afirmativas corretas acerca do trecho especificado. A primeira afirmativa sugere que a palavra “ou” indica exclusão, o que está incorreto, pois seu sentido é de alternância. A segunda traz a informação de que a concordância verbal poderia ser feita no plural, o que está correto, pois o sujeito “um ou outro” admite o verbo tanto no singular como no plural. Já a terceira afirmativa aponta que a ação do verbo se refere tanto a “um” quanto a “outro”, o que também está correto. Nesse sentido, a resposta correta é a alternativa B.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Essa questão solicita a análise da concordância verbal com o sintagma nominal “bando de adolescentes”. Considerando que o núcleo desse sintagma é o substantivo coletivo “bando”, a regra da gramática normativa exige a concordância no singular, o que mostra ser correta a afirmativa A. No entanto, quando o substantivo coletivo é seguido de uma expressão no plural que o especifica (no caso, “de adolescentes”), o adjetivo ou o particípio pode ir para o plural ou ficar no singular, o que torna correta também a afirmativa B. A concordância, portanto, não fica a critério do usuário da língua, mas obedece a regras específicas, o que invalida a afirmativa C. A resposta correta é, portanto, alternativa A.

Questão 06 – Letra B

Comentário: A questão solicita que se identifique a alternativa correta acerca das regras de concordância verbal. A alternativa A está incorreta por sugerir o uso de um verbo no singular associado a um sujeito composto, que exige o verbo no plural. A alternativa B afirma que o verbo “haver” permaneceria no singular caso se referisse ao plural “as promessas”, o que está correto, por esse verbo no sentido de “existir”, “ocorrer” e “acontecer” não varia em número. Já a C sugere a substituição de “há” por “fazer” no plural, o que está incorreto, pois deveria estar no singular. Na alternativa D, o verbo “dar” não estabelece relação com “um dos argumentos”, e sim com um sujeito indeterminado. Por fim, na alternativa E, a substituição proposta exige a concordância do verbo no plural.

Questão 07 – Letra C

Comentário: A única afirmativa incorreta sobre a concordância verbal no trecho em questão é a C. No trecho “24% da população vive”, o verbo pode ser utilizado tanto no plural, concordando com a porcentagem, como no singular, concordando com o substantivo. No entanto, o exemplo comparado a esse caso é “1% dos objetos roubados foi recuperado”, em que a concordância verbal deve estar no singular porque a porcentagem é 1%.

Questão 08

Comentário:

- A) A concordância verbal na frase da charge está em desacordo com a norma-padrão porque apresenta um verbo conjugado no plural associado ao sujeito “a gente”, que exige concordância no singular, embora se refira a um grupo de pessoas, o que pode levar os falantes a inferirem que a concordância deve ser feita no plural.
- B) As reescritas solicitadas da frase são as seguintes: “Nosso clube é um dos que têm uma proposta irrecusável.” e “Deve haver aqui umas propostas irrecusáveis”.

Questão 09 – Letra B

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas. A alternativa A está incorreta, pois o termo “disposições”, o núcleo do sujeito da oração, está no plural, sendo assim, a locução verbal deveria concordar com ele. A forma correta é “não foram levadas”. A alternativa B está correta, uma vez que o verbo “listar” está na voz passiva sintética. Como sua transitividade é direta, a concordância com o núcleo do sujeito (“disciplinas”) deve ser respeitada. A alternativa C está incorreta, visto que o verbo “listar” está na voz passiva sintética. Como sua transitividade é direta, a concordância com o núcleo do sujeito (“princípios”) deve ser respeitada. A forma correta, portanto, é “listam-se”. A alternativa D, por fim, está incorreta, pois o núcleo do sujeito da oração (“motivos”) está no plural, sendo assim, o verbo e o predicativo do sujeito devem concordar com ele. A forma correta é “não ficam claros”.

Questão 10 – Letra C

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas. A alternativa A está correta, pois o sujeito “as questões” concorda com o verbo “importavam”. A alternativa B está correta, visto que o sujeito composto apresenta seus núcleos acompanhados por “nem”; o verbo, então, é conjugado no plural. A alternativa C está incorreta, pois o sujeito posposto está no plural (“pessoas”), mas o verbo foi conjugado no singular (“faltará”). A alternativa D, por fim, está correta, pois a construção na voz passiva sintética está de acordo com os padrões normativos, uma vez que o verbo é transitivo direto, em concordância com o sujeito (“a venda”).

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Cada situação comunicativa, dependendo do seu grau de formalidade, exigirá uma modalidade diferente da língua. A esse fenômeno dá-se o nome de variação de registro. Nas alternativas A e B, o uso do registro coloquial está em perfeita consonância com as situações retratadas: um diálogo entre transeuntes na rua e uma conversa entre amigos. Do mesmo modo, o uso do registro formal, em C e D, é feito para adequar a linguagem à solenidade típica do ambiente profissional, retratado nos dois casos. Na alternativa E, entretanto, o uso da linguagem coloquial revela-se inadequado, já que a situação comunicativa, um congresso acadêmico, exige a modalidade formal da língua. Um dos traços de coloquialidade da frase em questão está na concordância inadequada (“a gente corre o risco de termos”). A forma “a gente” requer que o verbo seja conjugado na 3ª pessoa do singular (“a gente corre o risco de ter”). No entanto, o próprio uso da expressão “a gente” não é recomendado em contextos formais, sendo aconselhável a sua substituição por “nós”: (“nós corremos o risco de ter”).

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Nas alternativas A e D, o verbo “haver” é auxiliar. Na alternativa A, concorda com o sujeito simples “Ele”. Já na alternativa D, está flexionado na terceira pessoa do plural, porque ocorre caso de sujeito indeterminado.

Nas alternativas B e E, o verbo “haver” é impessoal (corresponde a “existir”), mas está inadequadamente flexionado, pois deveria estar na terceira pessoa do singular.

Está correta, portanto, a alternativa C, na qual o verbo “haver” é impessoal e está empregado segundo as prescrições da Gramática Normativa, portanto, na terceira pessoa do singular.

MÓDULO – C 11

Regência Verbal

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra E

Comentário: A alternativa com a sequência de palavras que preenchem corretamente as lacunas dos enunciados de 1 a 6 é a E. Essa questão explora o uso de preposições antes de pronomes relativos e, para resolvê-la, deve-se atentar para as preposições exigidas pelos verbos que compõem as orações adjetivas em cada um dos enunciados. Assim, é necessário observar que:

- No enunciado 1, o verbo “referir-se” exige um complemento antecedido pela preposição “a”, de modo que a lacuna deve ser preenchida por **a que**;
- No enunciado 2, o verbo “assistir” exige um complemento antecedido pela preposição “a”. Nesse caso, é necessário que também seja usado o relativo “cuja”, que indica posse, pois se faz referência à “abertura das Olimpíadas”; portanto, a lacuna deve ser preenchida por **a cuja**;
- No enunciado 3, o verbo “lutar” exige um complemento antecedido pela preposição “por”, de modo que a lacuna deve ser preenchida por **por que**;
- No enunciado 4, o verbo “trabalhar” é intransitivo, mas está associado a um adjunto adverbial de companhia (trabalhar com as pessoas), de modo que a lacuna deve ser preenchida por **com quem**;
- No enunciado 5, ocorre a locução verbal “será construída”, indicativa de voz passiva sintética; nesse caso, o verbo principal “construir” é intransitivo, mas está associado a um adjunto adverbial de lugar (construir em / sobre o morro), de modo que a lacuna pode ser preenchida por **em que, onde ou sobre o qual**;
- No enunciado 6, o verbo “guardar” é transitivo direto e seu complemento, na frase, é “seus tesouros”; esse verbo está associado a um adjunto adverbial de lugar (guardar seus tesouros na / dentro da arca), de modo que a lacuna pode ser preenchida por **em que, onde ou dentro da qual**.

Apesar de os enunciados 5 e 6 permitirem o uso de mais de uma expressão, ao checar as opções de resposta, deve-se observar que apenas a alternativa E contém a sequência apropriada.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A única alternativa adequada às prescrições da Gramática Normativa é a B. O verbo “propor”, quando significa “dispor-se a”, assume a forma pronominal. No caso, a oração que o complementa pode tanto ser antecedida pela preposição “a” quanto aparecer sem preposição.

Em todas as demais alternativas, há discordância da Gramática, como demonstrado a seguir:

- Na alternativa A, há dois verbos, com regências distintas; nesse caso, deve-se repetir o complemento, associando-o a cada um dos verbos separadamente. A frase estaria adequada da seguinte maneira: “Vi o filme apresentado na Sessão de Gala ontem e gostei muito dele”;

- Na alternativa C, o verbo “preferir” é bitransitivo, e seu objeto indireto deve ser antecedido pela preposição “a”. Sendo assim, a frase estaria adequada da seguinte maneira: “Deve haver professores que preferem negociar a trabalhar, devido aos vencimentos serem irrisórios”;
- Na alternativa D, ocorre desvio no uso da expressão “dar-se ao luxo de”. A frase deveria ser redigida da seguinte forma: “Com o empréstimo compulsório, não se pode dar ao luxo de ficar trocando de carro”;
- Na alternativa E, o verbo “precisar” é transitivo indireto, e seu complemento deve ser antecedido pela preposição “de”, de modo que a frase estaria adequada da seguinte maneira: “A importância de que eu preciso é vultosa”.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A única alternativa em que a regência está adequada é a E. O verbo “carregar” é transitivo direto, portanto, seu complemento deve ser um termo não preposicionado ou um pronome que desempenhe a função específica de objeto direto. Percebe-se que, na frase, usa-se, adequadamente, o pronome pessoal oblíquo átono “o”.

Todos os demais enunciados apresentam desvios em relação ao que prescreve a Gramática:

- Em A, não se obedece à regência do verbo “preferir”, que, quando transitivo direto e indireto, deve ter um objeto indireto antecedido da preposição “a”. A frase estaria correta da seguinte forma: “Prefiro um asno que me leve **a** um cavalo que me derrube”;
- Em B, não se obedece à regência do verbo “aspirar”, que, quando equivale a “desejar”, deve ter um complemento antecedido pela preposição “a”; também não estão de acordo com a norma-padrão o uso do acento circunflexo sobre o “que” e a vírgula que, na frase, separa o sujeito de seu verbo; a frase estaria correta da seguinte forma: “O cargo **a que** aspiras se conquista, não se ganha”;
- Em C, não se usa a correta predicção do verbo “redundar”, que, quando equivale a “sobejar, superabundar”, é intransitivo. Para adequar a construção à norma-padrão, seria melhor substituir a forma verbal por um nome equivalente, da seguinte forma: “Sua afirmação de agora **é redundante** com o que antes disse”;
- Em D, não se obedece à regência do verbo “gostar”, que deve ter um complemento antecedido pela preposição “de”; a frase estaria correta da seguinte forma: “As do Nordeste são as frutas **de** que mais gosto.”

Questão 04

Comentário: Em “Mas nenhum se compara, afirma, ao que ele esteve envolvido ontem pela manhã.”, “envolvido” demanda a preposição “em”. A frase poderia ser reescrita como: “[...] ao em que ele esteve envolvido [...] / àquele em que ele esteve envolvido [...]”. É interessante notar que em “Na estrada a gente vê de tudo”, não há erro de regência, uma vez que há caso de objeto direto preposicionado, essencial à coerência da frase: não se vê tudo na estrada, mas um pouco de cada coisa.

Questão 05

Comentário: Para responder a essa questão, deve-se recuperar os conhecimentos sobre tempos verbais e sobre regência verbal. Para o primeiro trecho destacado, é necessário saber que a ação de “ver” deve ser flexionada no pretérito mais-que-perfeito. No segundo trecho destacado, é necessário perceber que a regência do verbo “informar” está incorreta, já que se trata de um verbo transitivo indireto. Assim, tem-se:

- A) O cineasta já conhecia a atriz das festas de Caetano Veloso, mas nunca a tinha visto atuar.
- B) Informe ao seu médico a persistência de febre e dor.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: A frase escrita de acordo com as normas da regência verbal é a alternativa E, pois o verbo “preferir” rege a preposição “a”. Na alternativa A, a ausência de crase diante da palavra feminina mostra que o “a” ali presente não é preposição, e sim artigo. As alternativas B e C associam ao verbo as expressões “do que” e “que”, as quais não são regidas por ele. Já a alternativa D apresenta a construção “prefiro mais”, que é incorreta.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A questão solicita que se identifique a única alternativa cuja regência verbal está correta de acordo com a norma-padrão. A alternativa correta é E, pois o verbo “namorar” é transitivo direto. As demais alternativas são invalidadas porque o verbo “ir” rege a preposição “a”; o verbo “aspirar” é transitivo direto; “assistir”, no sentido de “ver”, é transitivo indireto e rege a preposição “a”; “pagar” é bitransitivo, mas, ao se referir a quem recebe o pagamento, rege a preposição “a”.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Na regência do verbo “esquecer”, o uso da preposição “de” é admitido desde que ele esteja acompanhado do pronome oblíquo átono. Nesse sentido, a única oração correta é: “Todos se esqueceram das informações dadas”.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Nessa questão, é solicitada a identificação de uma oração com regência verbal semelhante à do exemplo, que apresenta o verbo bitransitivo “pagar”. Entre as alternativas apresentadas, a única que traz um verbo bitransitivo, ou seja, que admite como complemento um objeto direto e um objeto indireto, é aquela em que aparece o verbo “perdoar”. Em “A vítima perdoou o crime ao agressor”, “o crime” funciona como objeto direto e “ao agressor” como objeto indireto, o qual é introduzido pela preposição “a”, exigida pelo verbo. Está correta, portanto, a alternativa E.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão solicita que se identifique a alternativa que apresenta regência verbal correta. Em A, percebe-se a incorreção no uso da preposição “de” com o verbo “chegar”, pois este rege a preposição “a”. A opção B apresenta ausência da preposição “de” acompanhando a forma “lembrar-se”.

Também está incorreta a alternativa D, pois o verbo “simpatizar” rege a preposição “com”, e não “de”. Já a opção E apresenta a incorreção no verbo “pensar” acompanhado da preposição “de”. A alternativa correta é, portanto, letra C.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Considerando a norma-padrão de regência verbal, a única alternativa correta é a C, que apresenta o verbo “prezar” como transitivo direto. Nas demais alternativas, verificam-se incorreções na presença de pronomes oblíquos átonos antes dos verbos “render” e “interessar” nas orações em questão, e na atribuição da preposição “em” para o verbo “acarretar”, que é transitivo direto, e da preposição “sobre” para o verbo “responsabilizar”, que rege a preposição “por”.

Questão 07 – Letra B

Comentário: Estão corretas apenas as frases I e II, pois apresentam a regência correta dos verbos “aspirar”, que é acompanhado da preposição “a” quando tem o sentido de “objetivar”, e “assistir”, que é acompanhado da preposição “em” quando assume o sentido de “morar”.

Questão 08 – Letra A

Comentário: Não está correta a substituição proposta na alternativa A porque o pronome oblíquo “lhe” tem a função de objeto indireto, representando a quem foi pedido, enquanto a forma “pedi-lo” estaria correta para se referir ao “texto”, que é objeto direto de “pedir”.

Questão 09 – Letra D

Comentário: O verbo “chegar”, por indicar deslocamento no espaço, não aceita a preposição “em” no início de adjuntos adverbiais de lugar. Dessa forma, está incorreta a alternativa D, na qual a preposição “na” deveria ser trocada pela preposição “a”.

Questão 10 – Letra E

Comentário: O verbo “informar” é transitivo direto e indireto, portanto, não pode ter como complemento dois termos preposicionados. Há duas opções para corrigir o trecho:

- Informe-i-lhe os novos planos da empresa.
- Informe-i-o dos novos planos da empresa.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: A alternativa em que o trecho citado não apresenta desvio gramatical é a D. Embora falte paralelismo no segundo período que compõe o trecho “Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo [...]”, não há erro de relação entre as palavras. Todos os outros trechos citados contêm desvios e, para ficarem de acordo com a norma-padrão, deveriam ser alterados:

- Em A, de: "As oito e meia eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre"; para: "Às oito e meia, eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que **se mesclam** com o barro podre";
 - Em B, de: "Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de viludos, almofadas de sitim"; para: "Quando estou na cidade, tenho a impressão **de** que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de **veludo**, almofadas de **cetim**";
 - Em C, de: "E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo"; para: "E, quando estou na favela, tenho a impressão **de** que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo";
 - Em E, de: "Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho"; para: "Um lugar **em** que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariciando-a com seu frágil biquinho."
- B) Em "Ao descer pela rua cheia de lama, a senhora se perguntava aonde é que estava, confusa no lugar que caminhava", encontram-se dois desvios. O primeiro refere-se ao uso do advérbio "aonde", que só deve ser utilizado em adjuntos adverbiais de lugar que modificam verbos que indicam deslocamento no espaço, como: ir, voltar, chegar. Nesse enunciado, o verbo "estar" indica ausência de movimento no espaço, o que caracteriza a impropriedade da preposição "a" em "aonde", o termo correto, portanto, é "onde" ("a senhora se perguntava onde é que estava"). O segundo desvio ocorre em "confusa no lugar que caminhava", pela ausência da preposição "em" antes do demonstrativo "que", indicando lugar ("Confusa no lugar em que caminhava").
- C) Em "Era comum de que a senhora, distraída com sua sensibilidade, fosse roubada, o que lhe fazia levar as mãos ao peito em sinal de inquietação", a utilização da preposição "de" é incorreta, uma vez que a oração "que a senhora [...] fosse roubada" funciona como sujeito do verbo da oração principal, portanto, não pode ser iniciada por preposição ("Era comum que a senhora").
- D) Em "A senhora gostava muito de passear, embora tivesse ainda a impressão que era menina passeando pela calçada", o substantivo "impressão" exige preposição ("embora tivesse a impressão de que era menina [...]").

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Em A, o verbo "implicar" é transitivo direto, porque foi usado no sentido de "trazer como resultado", portanto, a preposição "em" foi inadequadamente utilizada. Em B, o verbo "perdoar" pede objeto indireto de pessoa; a preposição "a" deveria aparecer combinada ao artigo "o". O verbo "preferir", em C, deve ser regido pela preposição "a". Em D, o verbo "esquecer" não é pronominal, portanto, não exige a preposição "de". Logo, a regência só foi adequadamente observada em E, uma vez que o verbo "concordar" exige a preposição "com" que precede o pronome relativo "cujo".

Questão 02 – Letra A

Comentário: A alternativa que contém a sequência de palavras que preenchem corretamente as lacunas dos enunciados é a A, conforme justificado a seguir:

- Em 1, deve-se usar "àquele", já que o nome "igual" exige a preposição "a" antes de seu complemento. No caso, como esse complemento é o demonstrativo "aquele", ocorre a contração entre a preposição exigida pelo nome e o primeiro fonema [a] do demonstrativo;
- Em 2, deve-se usar "àquela", pois o verbo "ir" é regido pela preposição "a". Nesse caso, ocorre a contração entre essa preposição e o primeiro fonema [a] do demonstrativo;
- Em 3, deve-se usar "àquela", pois a expressão "àquela hora", como todas as outras locuções adverbiais de tempo, devem ser antecedidas de preposição. No caso, a preposição "a" junta-se ao primeiro fonema [a] do demonstrativo, originando a forma "àquela";
- Em 4, deve-se usar "àquilo", pois o verbo "limitar-se" é regido pela preposição "a"; nesse caso, também ocorre a contração entre essa preposição e o primeiro fonema [a] do demonstrativo;
- Em 5, deve-se usar "à" e "à"; a primeira crase justifica-se pelo fato de o nome "igual" exigir um complemento preposicionado e de o antecedente do relativo "que" ser uma palavra feminina ("moto"). A segunda crase ocorre porque o "a" integra a locução adverbial feminina "à venda".

MÓDULO – C 12

Regência Nominal e Crase

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: A alternativa que não apresenta desvios em relação à norma-padrão da Língua Portuguesa, além de estar coerente com o sentido do trecho de Clarice Lispector citado no enunciado da questão, é a D. As demais alternativas apresentam os seguintes desvios:

- A) Em "[...] achava melhor esquecer daquilo", o verbo "esquecer" é transitivo direto, não exigindo preposição ("achava melhor esquecer aquilo"), ou, ainda, transitivo indireto se pronominal, exigindo, assim, o pronome reflexivo ("achava melhor esquecer-se daquilo").

Questão 03 – Letra B

Comentário: A alternativa B contém a sequência de palavras que completam as lacunas do texto. A primeira lacuna deve ser preenchida por “a que”, pois o pronome relativo “que” desempenha a função de complemento nominal do adjetivo “sujeitos”. Por regra, esse termo exige um complemento regido pela preposição “a”, o que justifica a forma “a que”. A segunda lacuna, por sua vez, deve ser preenchida por “de que”, pois o pronome relativo “que”, nesse caso, é complemento da forma verbal “dispomos”. O verbo “dispor”, por regra, deve ter como complemento um termo regido pela preposição “de”; daí a forma correta para preencher a segunda lacuna ser “de que”.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Para responder a essa questão, é preciso ser capaz de perceber em qual alternativa há problema de regência, se consideradas as normas da Gramática Normativa. O adjetivo “angustiado” demanda a preposição “com”, e não “contra”; por sua vez, o verbo “imaginar” é transitivo direto e não exige preposição (“imaginou recorrer a outro especialista”), o que torna a alternativa A incorreta.

Questão 05 – Soma = 23

Comentário: A crase deve ser empregada para sinalizar a fusão de duas vogais “a”: quando está empregada uma preposição “a” antes de uma vogal “a”. Em “Àqueles que acreditam em propaganda devem ser advertidos”, o emprego da crase está incorreto, pois, sendo “aqueles” parte do sujeito, não pode haver preposição. Assim, a afirmação 08 está incorreta.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão trabalha com os conceitos fundamentais e as regras gerais para o uso do acento indicativo do fenômeno de crase. Na alternativa A, o acento indicativo da crase é facultativo diante de nomes próprios femininos. Em B, o acento indicativo de crase não pode ocorrer, uma vez que não há crase entre “a” (singular) e palavra no plural, mesmo que ela seja feminina. Em C, de acordo com a regra geral, não pode ocorrer crase diante de palavras masculinas. Portanto, é em D que há uma alternativa correta, pois o uso do acento indicativo de crase é obrigatório diante de expressões que indiquem maneira, estilo, como “à maneira de” ou “à moda de”, mesmo que tais expressões estejam elípticas.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Para a correta resolução da questão, é necessário estar atento às regras que regem o uso do acento indicativo do fenômeno de crase. Em A, o acento da crase foi empregado corretamente, até mesmo na segunda ocorrência, em que há um “a” diante da elipse de um nome regido por preposição. Em B, o uso do acento de crase diante de nome masculino está correto, pois há subentendida “à maneira de”, caso em que o acento é obrigatório. Em C, o uso está correto, pois há crase antes de lugares quando estão especificados. Em D,

o acento em “à uma” é obrigatório, pois esse termo representa uma expressão idiomática (significa “todos ao mesmo tempo”). Em E, há um erro no uso do acento indicativo de crase, pois, de acordo com a regra geral, o “a” não receberá o acento diante de palavra feminina no plural (só receberá caso o “a” também esteja no plural “as”, por questões de concordância).

Questão 03 – Letra A

Comentário: A questão exige e trabalha com os conhecimentos a respeito das regras de uso do acento indicativo do fenômeno de crase. Assim, analisando o texto, a primeira lacuna deve ser preenchida com “à”, com acento de crase, pois o nome “ataque” requer um complemento regido de preposição “a”, sendo seguido do nome feminino “cidade”, que é antecedido por artigo definido “a”. Na segunda lacuna, não cabe o acento indicativo de crase, pois entre palavras repetidas não ocorre crase. Na terceira lacuna, também não há acento, pois não ocorre crase diante de pronomes pessoais. Na quarta lacuna, ocorre o acento de crase, pois o nome “ameaça” requer complemento regido de preposição “a”, seguido por nome feminino também acompanhado por artigo definido “a”.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão pede a análise do uso ou não do acento indicativo de crase na frase destacada. No primeiro “a”, o uso do acento está correto, pois o verbo “cabere”, no contexto, é transitivo indireto, requer complemento regido por preposição “a”, que é seguida de nome feminino definido por artigo “a”. Já no segundo “a”, o uso do acento estaria incorreto, uma vez que não há verbo ou nome que exija complemento com regência de preposição, apenas a presença do artigo definido “a” como especificador da palavra “garantia”. No final da sentença, há o verbo “chegar” que requer complemento regido por preposição “a”, porém, não há possibilidade de ocorrência do acento indicativo, pois o nome que complementa o verbo é uma palavra masculina (“países”). Dessa forma, a alternativa C é a única em que foram seguidas corretamente todas as regras para uso do acento indicativo de crase.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A questão exige e trabalha com os conhecimentos relacionados à regência verbal e suas aplicações. Nas duas primeiras frases, a lacuna deve ser preenchida com a preposição “em”, pois ela completa o sentido do verbo “morar” (transitivo indireto) na primeira e do verbo “confiar” (transitivo indireto) na segunda. Por outro lado, nas duas frases seguintes, não há ocorrência da preposição “em”, pois os verbos das orações não requerem uso de preposição, já que são transitivos diretos. Dessa forma, a alternativa B responde corretamente ao comando da questão.

Questão 06 – Soma = 05

Comentário: A questão exige e trabalha com os conhecimentos relacionados à regência, tanto verbal quanto nominal. Entre os comentários realizados a respeito das duas sentenças destacadas, apenas os de número 01 e 04 fazem assertivas corretas a respeito dos termos destacados nas sentenças da questão. Por outro lado, em 02, o comentário está incorreto, pois não há possibilidade de uso de acento indicativo de crase em “a” diante de verbos; em 08, o comentário está incorreto, pois, no trecho 1, há caso de regência verbal (“recusar”), já no trecho 2 há caso de regência nominal (“anteriores”).

Questão 07 – Letra C

Comentário: A questão demanda conhecimentos a respeito da regência verbal, além de atenção a outros aspectos da construção sintática. Vale destacar que, embora as sentenças destacadas pela questão se diferenciem apenas pelo uso ou não do acento grave (indicativo de crase), elas têm sentidos diferentes. Em I, a ausência do acento grave está gramaticalmente correta, e atribui ao verbo “depor” o sentido de “destituir, demitir”, já em II, o uso do acento, também gramaticalmente correto, indica o sentido de “fazer depoimento”. Assim, a alternativa C é a única que traz uma afirmação correta a respeito dos períodos. Destaca-se que o uso do acento grave não é facultativo, pois sua presença ou ausência alteram o sentido expresso pelo período.

Questão 08 – Soma = 05

Comentário: Para responder a essa questão, é preciso ser capaz de perceber se há ambiguidade devido ao uso ou não do sinal indicativo de crase. Assim, temos que:

02. Não há ambiguidade em nenhuma das frases. O uso do acento grave deixa claro o sentido da frase I, e o não uso do acento deixa clara a ideia da frase II.
08. A frase II significa que alguém sentiu o cheiro da flor de romã.
16. O não uso do acento indicativo da crase em II só altera o sentido da frase, não a faz incorreta.

Questão 09 – Soma = 10

Comentário: A questão pede que sejam comparadas diferentes ocorrências do acento indicativo de crase para indicar quais usos seguem as mesmas regras do acento grave usado no texto da questão. Destaca-se que a expressão “à sobremesa”, no texto, é usada como uma locução adverbial de tempo, isto é, no momento da sobremesa alguém falou ao Presidente. Assim, entre as alternativas, aquelas que mantêm o acento pela mesma regra são as opções 02 e 08, respectivamente, “à tarde” e “à hora de ângelus”, pois ambas também são locuções adverbiais de tempo. As demais alternativas trazem usos corretos do acento indicativo de crase, porém, com motivações diferentes das usadas no texto.

Questão 10 – Letra A

Comentário: O acento grave indicativo de crase ocorre nas locuções prepositivas femininas, o que torna a alternativa A correta. Por resultar de uma aglutinação da preposição “a” com o artigo definido feminino “a” ou “as”, não pode ocorrer antes de verbos, o que exclui as alternativas D e E, nem antes de palavras masculinas, como em B. Embora o verbo “referir” exija a preposição “a”, seria inadequado na frase da alternativa C, pois o substantivo “experiências” encontra-se no plural, designando uma situação genérica e, por isso, não é determinado por artigo.

Questão 11 – Letra A

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas. A alternativa A está correta, pois o verbo “trazer”, posposto, exige a preposição “a”. Portanto, seu complemento apresenta acento grave, indicativo de crase, por fundir preposição e artigo. A alternativa B está incorreta, pois nota-se que “traz” é a forma conjugada do verbo “trazer”. A alternativa C está incorreta, uma vez que o acento grave, indicativo de crase, tem emprego obrigatório no contexto. A alternativa D está incorreta, uma vez que, com base na norma-padrão, o sujeito não pode ser acompanhado de acento indicativo de crase, pois não apresenta preposição.

Questão 12 – Letra D

Comentário: Para responder a essa questão, vamos considerar cada uma das alternativas. A alternativa A está incorreta, pois o acento grave é empregado de modo inadequado nos seguintes casos: antes de “seres humanos”, pois há apenas a preposição “a”; antes de “Curitiba”, já que não há artigo (usa-se voltar de Curitiba, e não da Curitiba). Além disso, não é indicada a ocorrência de crase antes dos substantivos femininos “dengue” e “chikungunya”. A alternativa B está incorreta, pois falta o acento indicador de crase antes de “moradia própria”. Além disso, há indicação inadequada de crase antes de “áreas de preservação permanente”, pois há somente o artigo “as”, já que o verbo “invadir” é transitivo direto e, portanto, não requer o uso de preposição. A alternativa C está incorreta, pois não ocorre crase antes de verbo, o que torna inadequado o emprego de acento grave antes de “punir”. Faltou, por outro lado, indicar a ocorrência de crase antes de “esquerda” (à esquerda).

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A única placa correta é aquela apresentada na alternativa B. Na alternativa A, há erro quanto ao uso da crase. O correto seria “revertido a entidades” ou “revertido às entidades”. Na alternativa D, houve a transcrição literal de um aviso segundo a pronúncia. O correto seria “Não bloqueie o cruzamento”. Na alternativa E, “vázios” possui um acento inadequado (o correto seria “vazios”). A alternativa C apresenta maior quantidade de erros: de ortografia (“lava louças”, em vez de “lava-louças”, com hífen); de regência (“entregamos à domicílio”, em vez de “entregamos em domicílio”); de inadequação vocabular (“executamos orçamento”, em vez de simplesmente “fazemos orçamento”).



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema